



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 49  
Janeiro de 2010

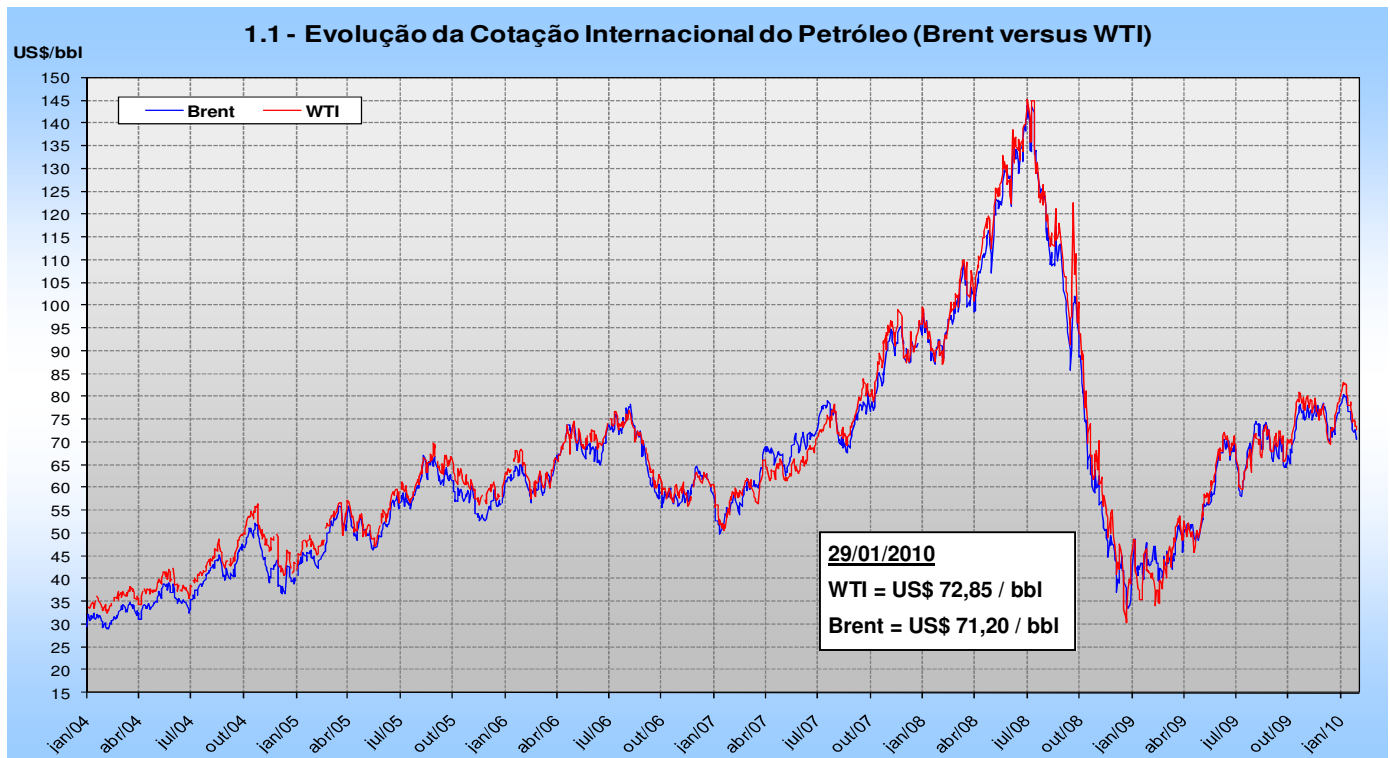
---

## Índice

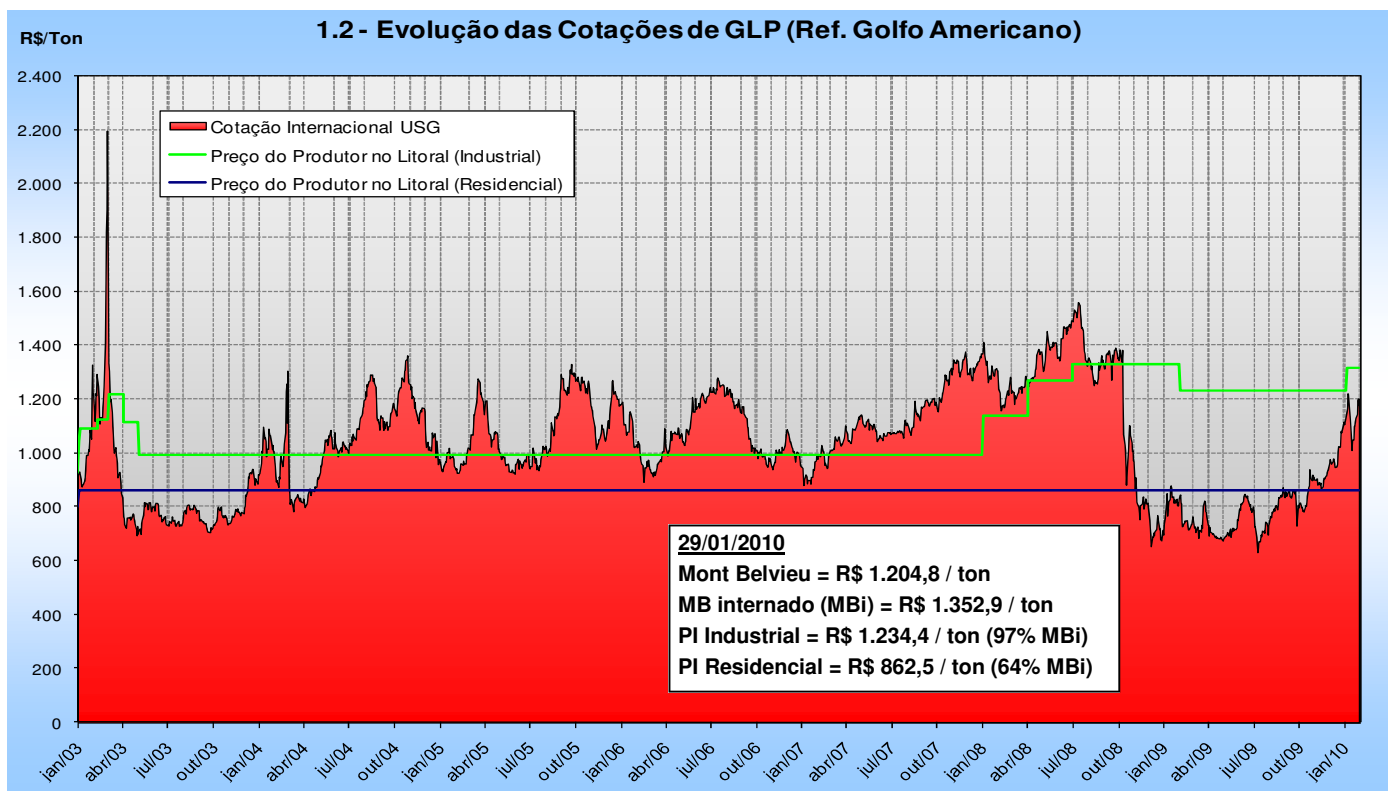
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



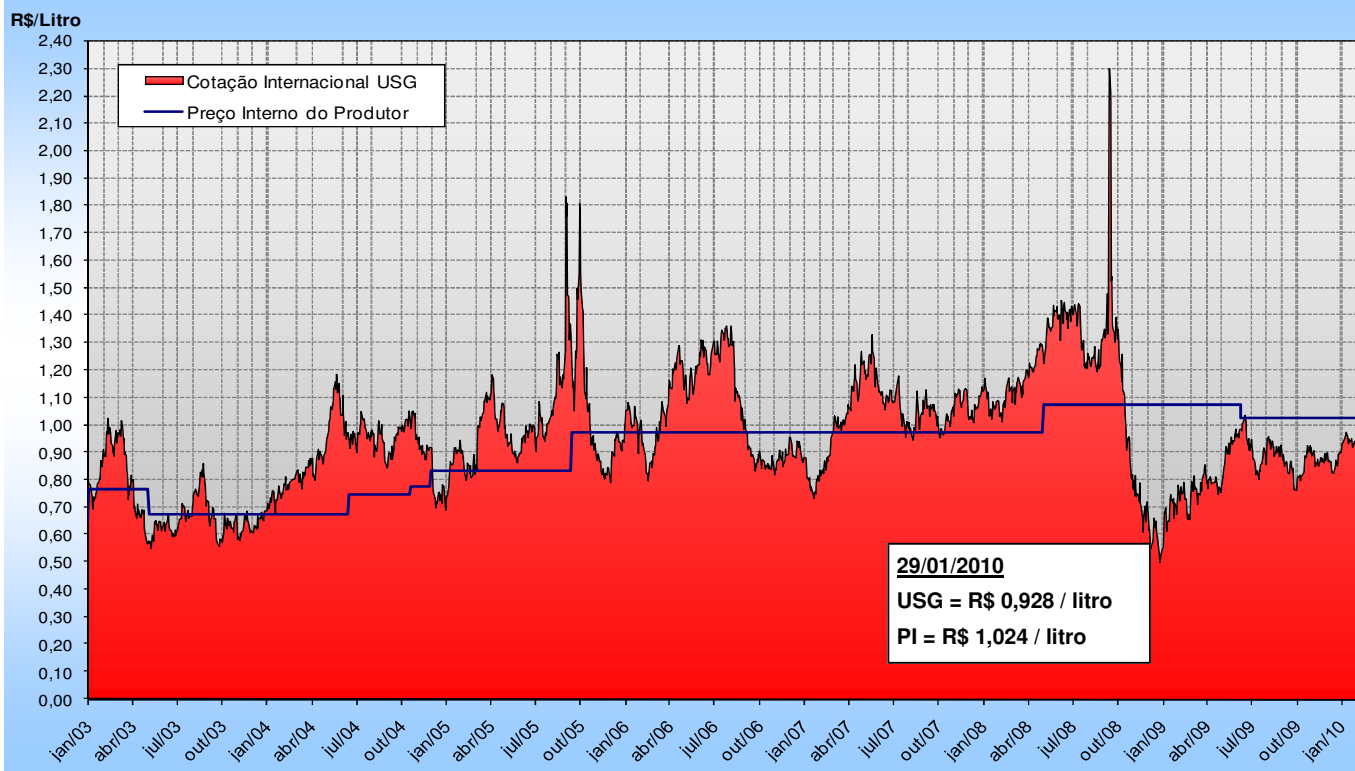
Em 29.01.10, os preços do WTI e Brent acumulam, respectivamente, valorização de 75% e 61% quando comparados às cotações de um ano atrás (30.01.09). Quando comparados ao mês dez/09, os preços ao final de jan/10 apresentam desvalorização de 8,2% para o WTI e de 8,6% para o Brent. A média das cotações do mês jan/10 para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 78,31/bbl e US\$ 76,20/bbl.



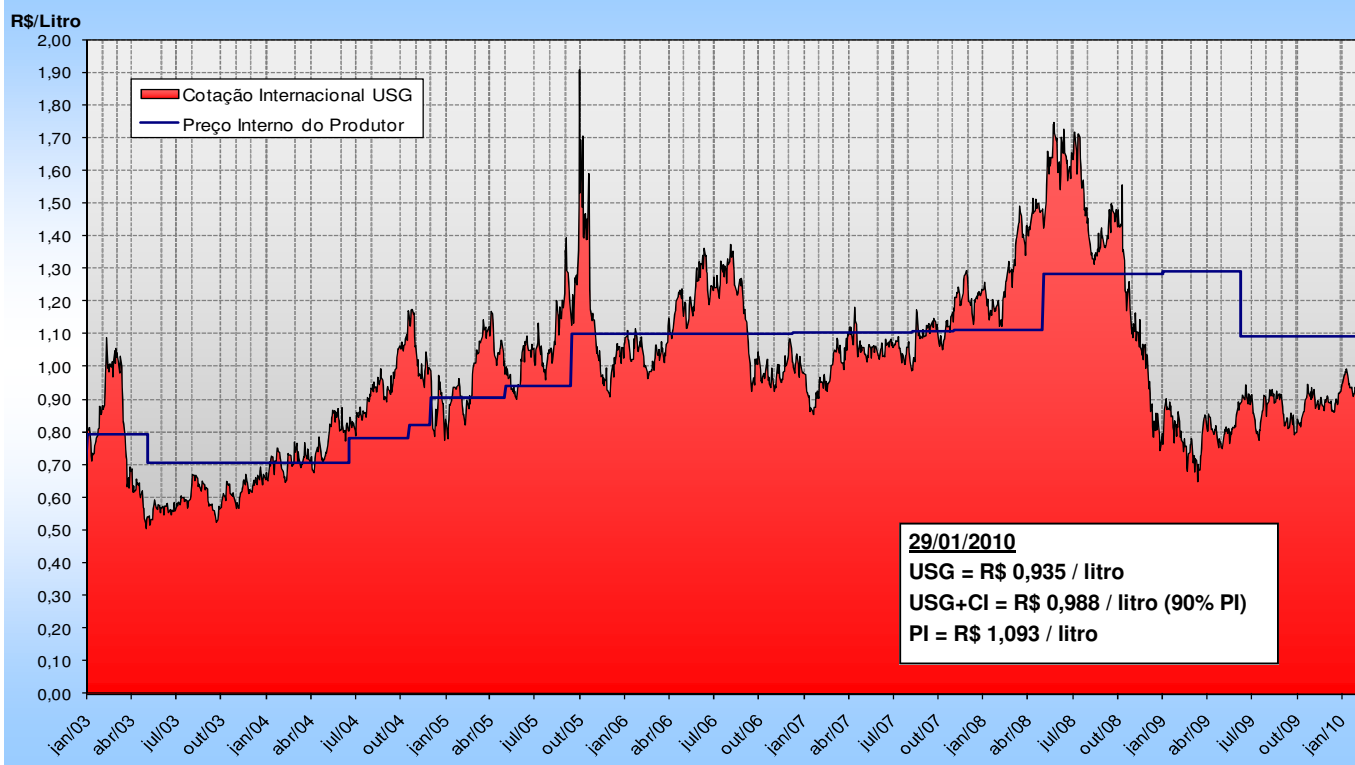
A cotação Mont Belvieu do GLP em 29.01.10 encontra-se 80% superior à cotação do dia 30.01.09. Acrescido o custo de internação, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 56,9% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 2,3% acima do preço interno industrial.

**OBS** - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



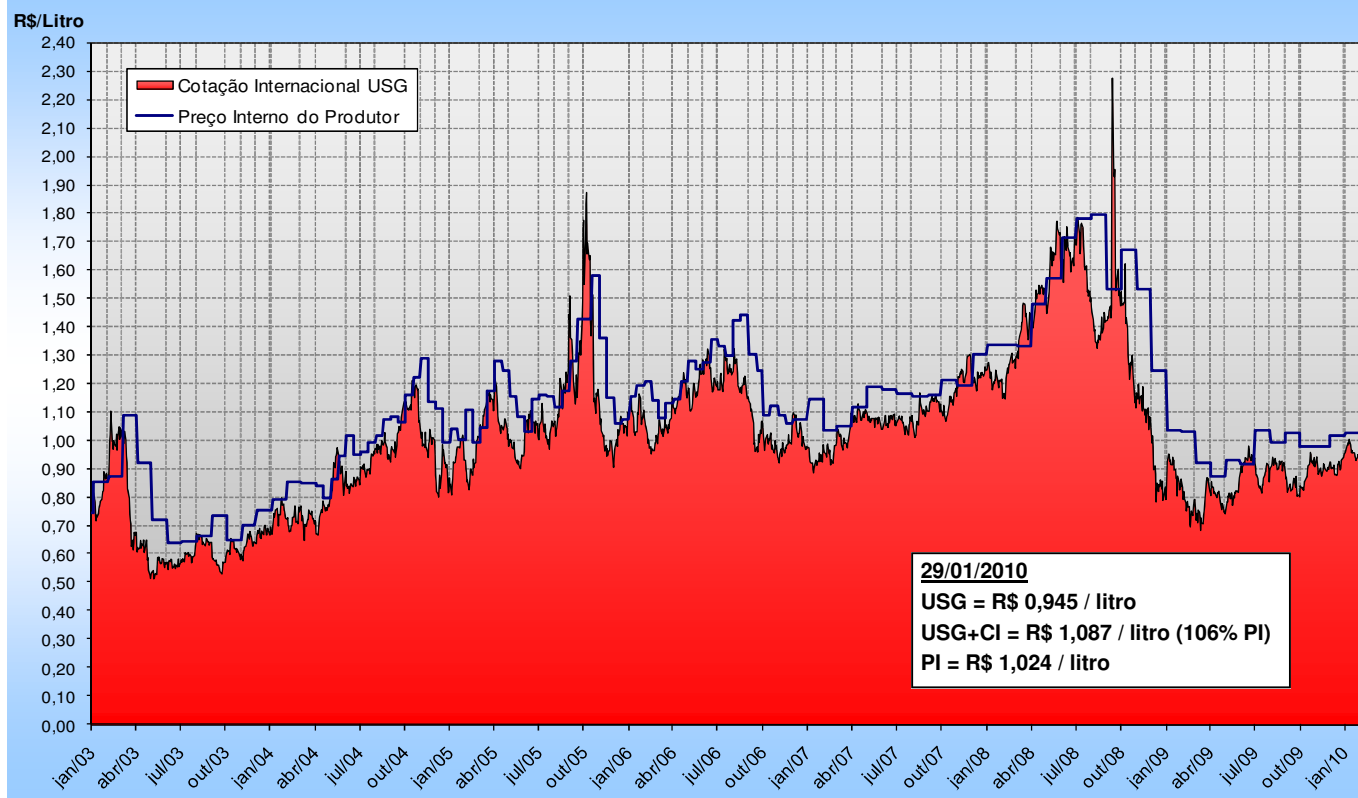
## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



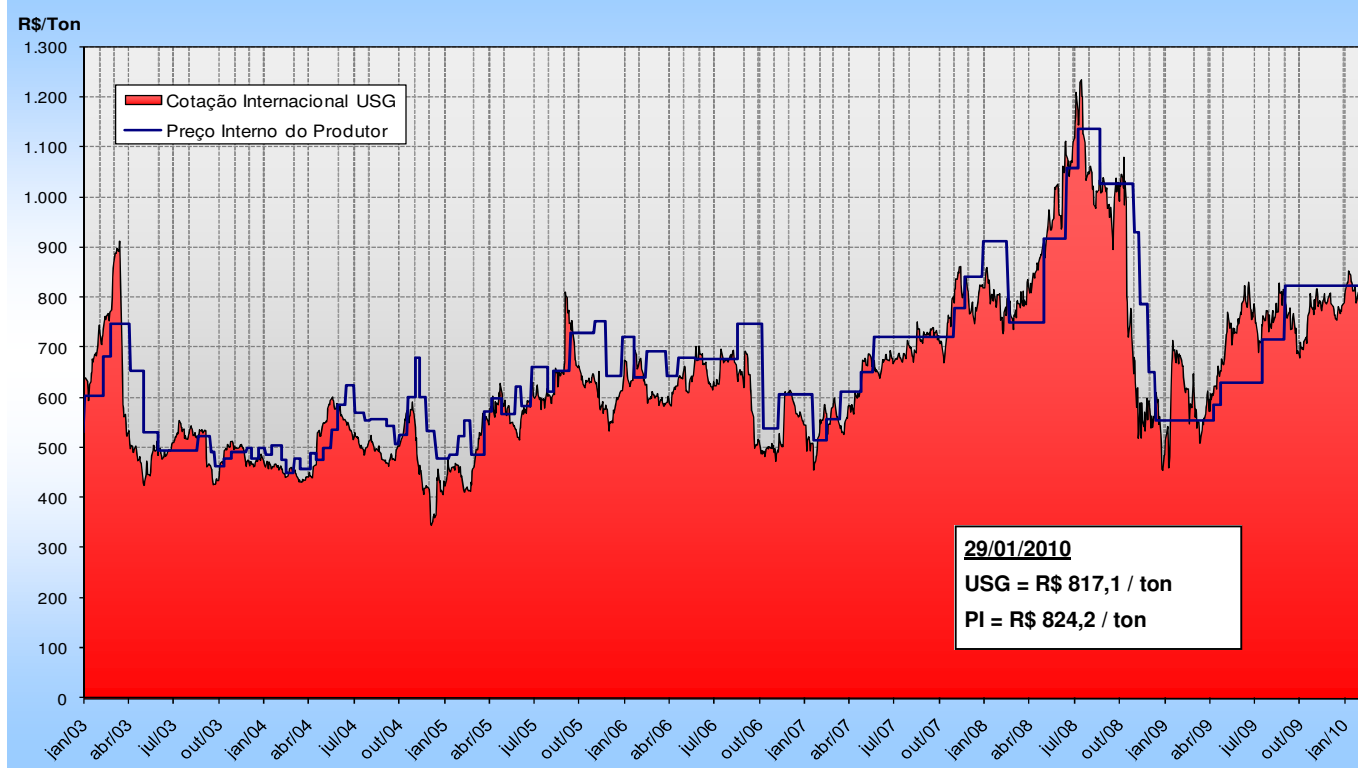
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 46% e 33%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.01.10 e 30.01.09. A alternativa de importação para o óleo diesel encontra-se atraente, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 10%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

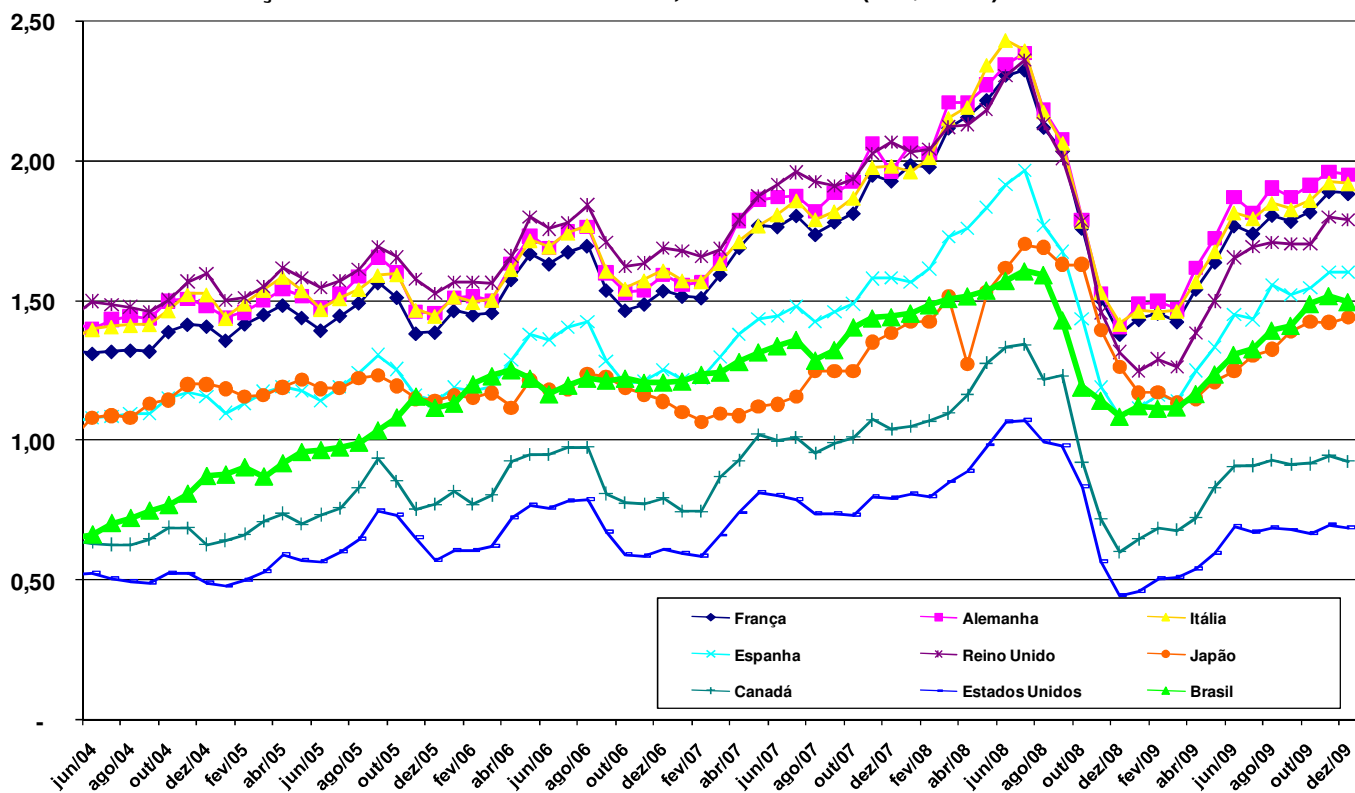


Ao se comparar os valores observados em 29.01.10 e 30.01.09, verifica-se uma valorização de 37% para a cotação US Gulf do QAV e uma valorização de 47% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 6% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,142/litro).

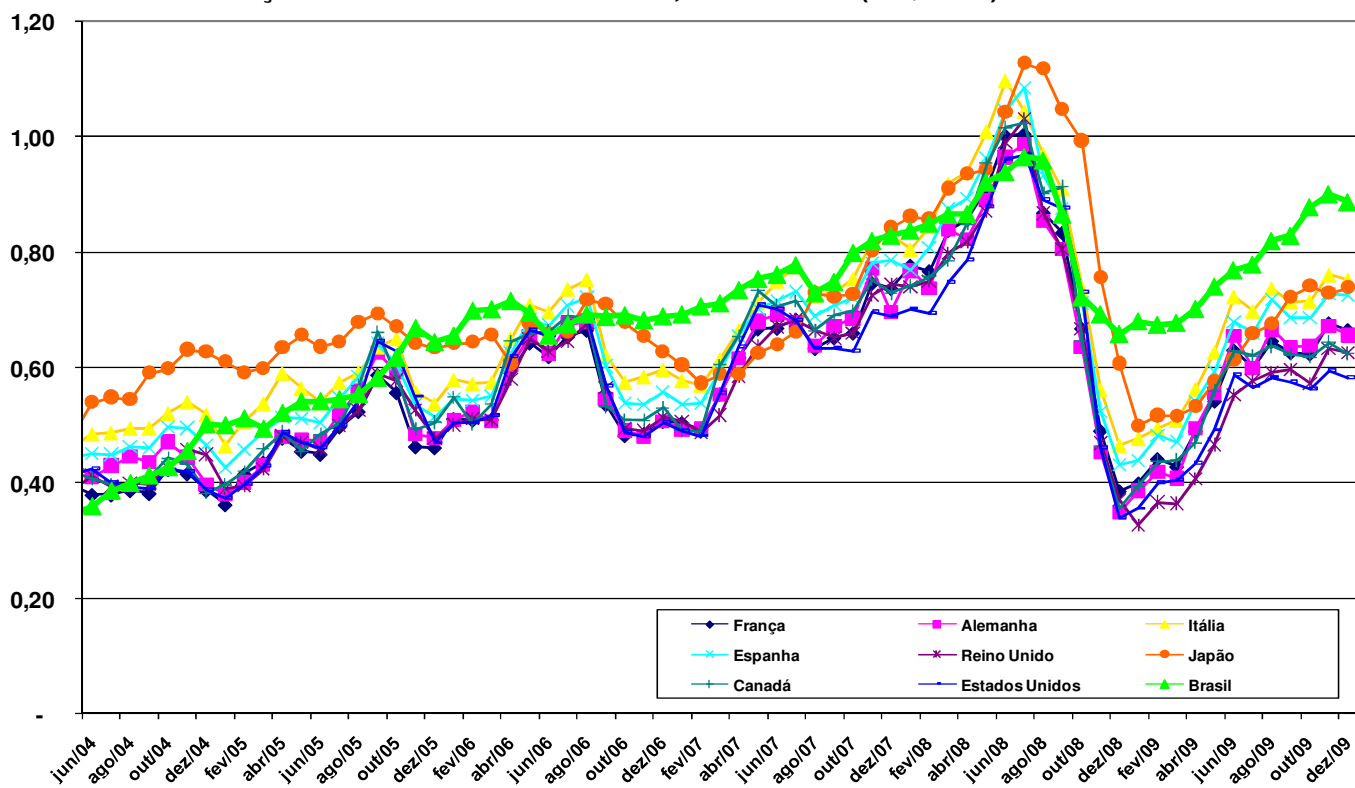
OBS - cotação do dólar americano em 29.01.10: R\$ 1,875

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

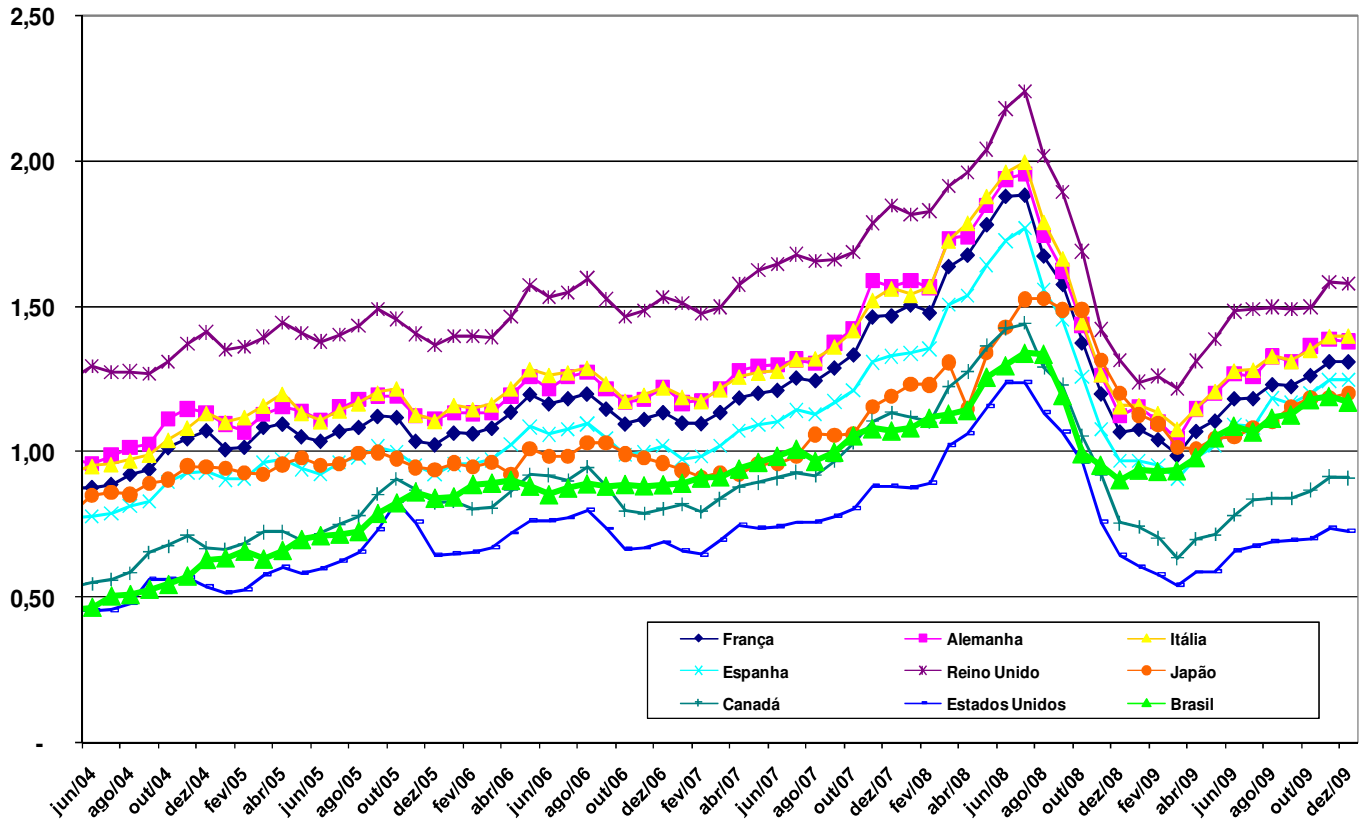


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

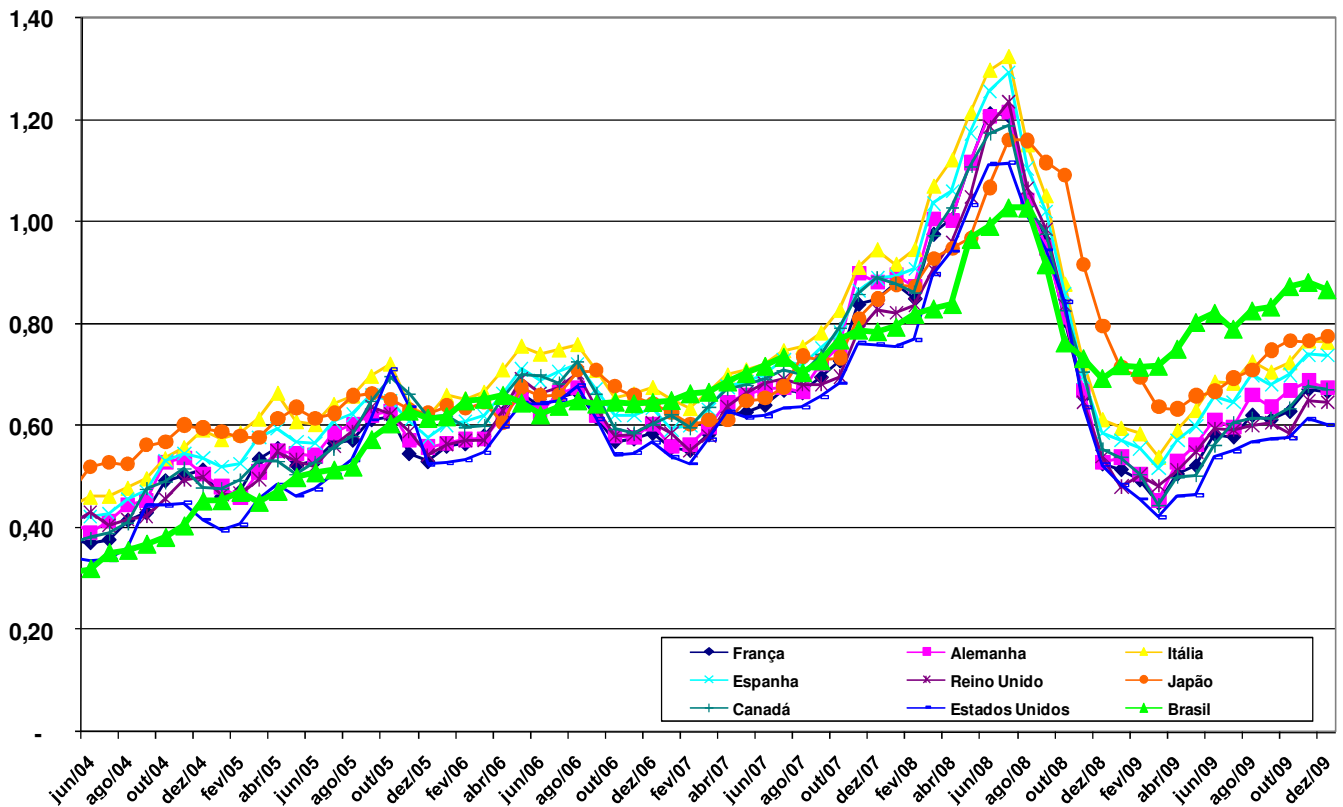


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em dez/09 apresentou variação negativa de 0,3% com relação a nov/09. O litro de gasolina em dez/09 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,690, valor 1,7% inferior ao percebido em nov/09.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

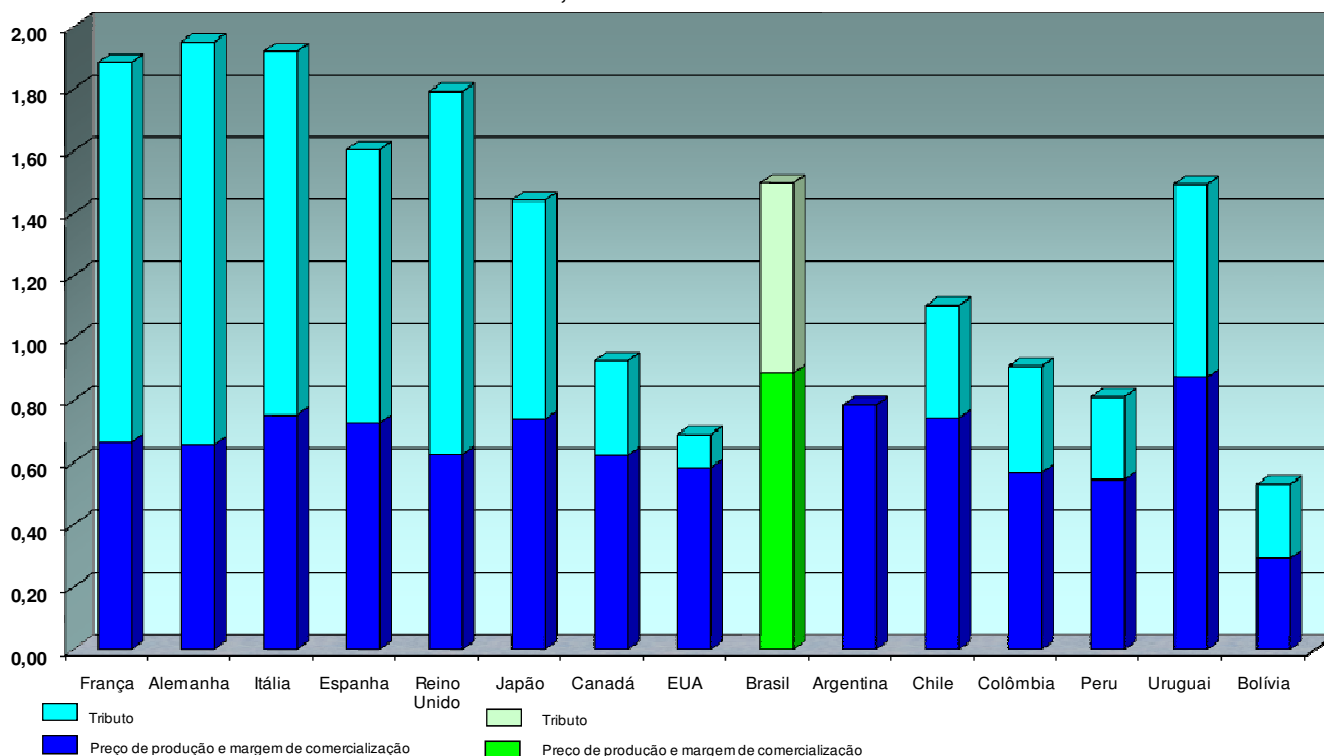


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

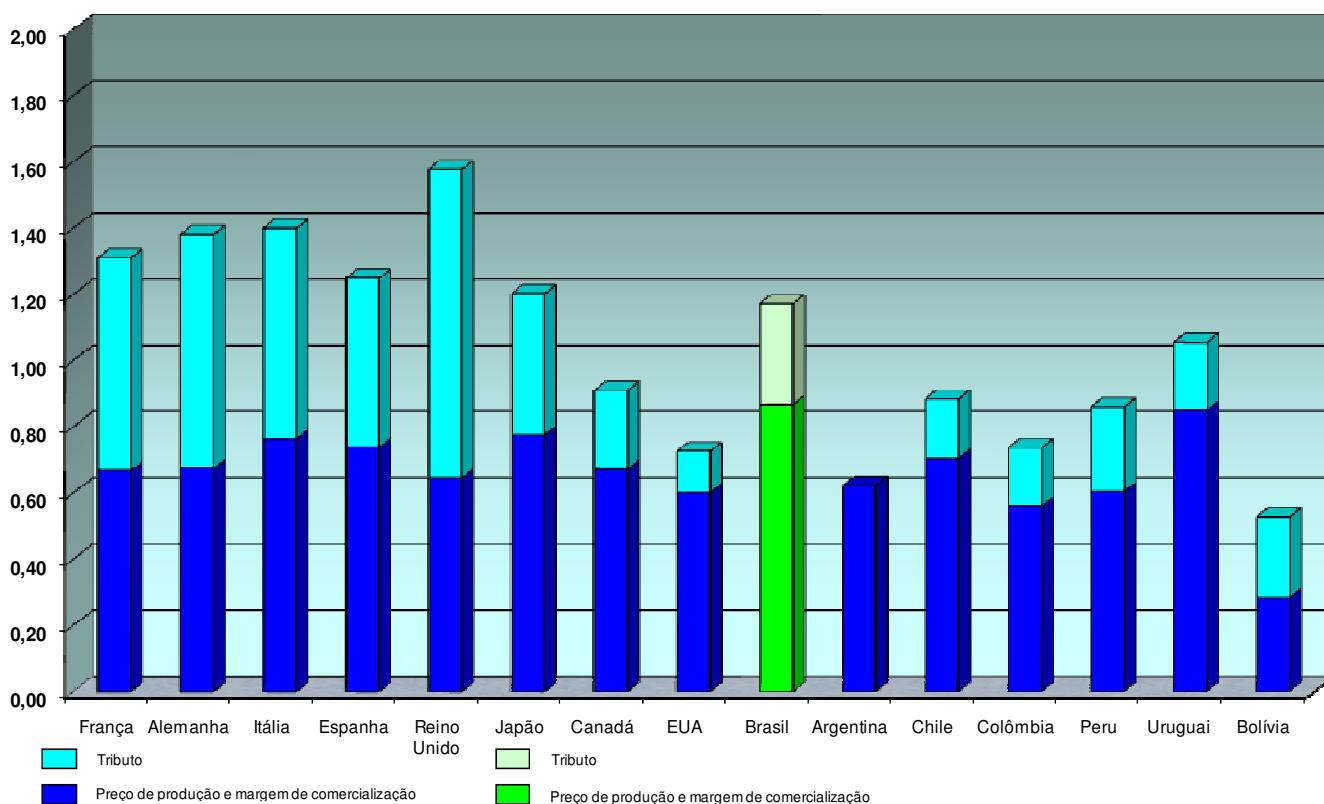


Entre nov/09 e dez/09, o recuo dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 0,1% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se uma redução de 1,6%. A média dos preços praticados na Europa em out/09 foi 23% superior ao mesmo período do ano de 2008.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/09:  
Brasil, América do Sul e OCDE



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/09:  
Brasil, América do Sul e OCDE

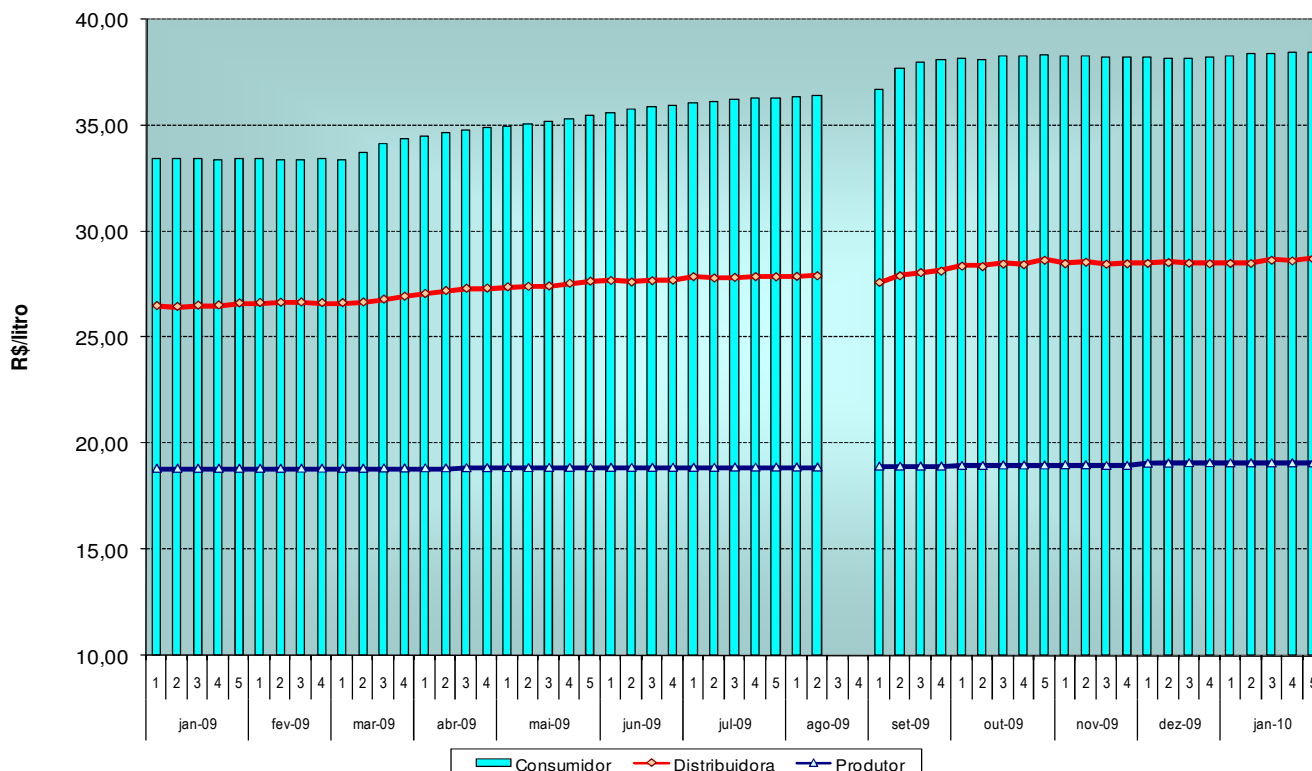
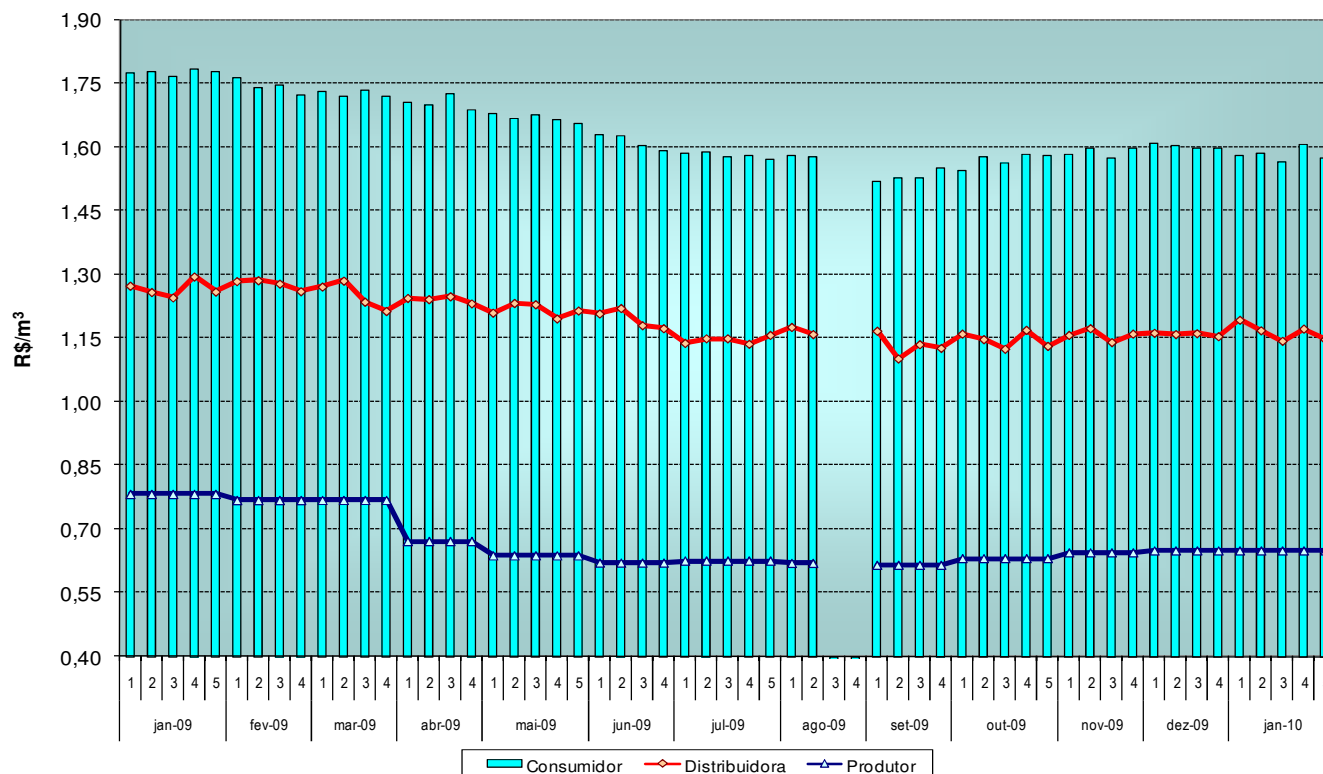


Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em dez/09 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 71% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 46%.

**OBS:** para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a tributos. Nos relatórios anteriores, os preços do Chile apresentados eram ex-refinaria. A partir deste mês, mostramos o preço ao consumidor.



## 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

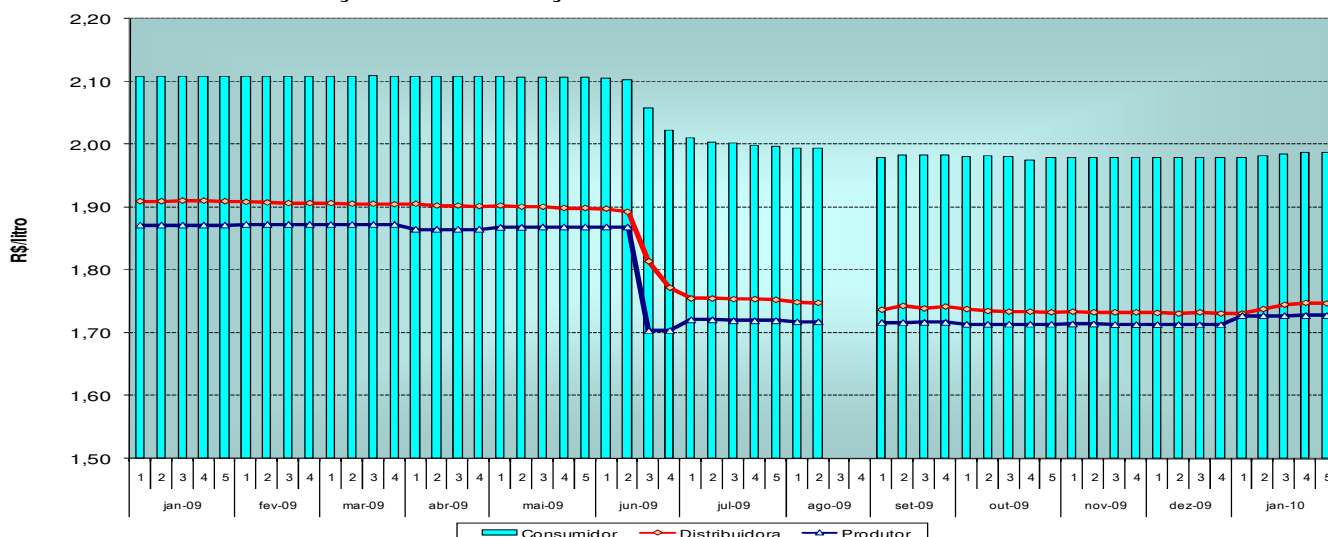
3.1 - GLP Residencial  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil3.2 - GNV  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

Entre jan/09 e jan/10, o preço médio de distribuição do GLP aumentou 7,9%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se 14,9%. Ainda para o GLP, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses dez/09 e jan/10 foi positiva de 0,55%. Para o GNV, no mesmo período, o preço médio de distribuição apresentou redução de 8,1% e o preço ao consumidor reduziu 10,9%.



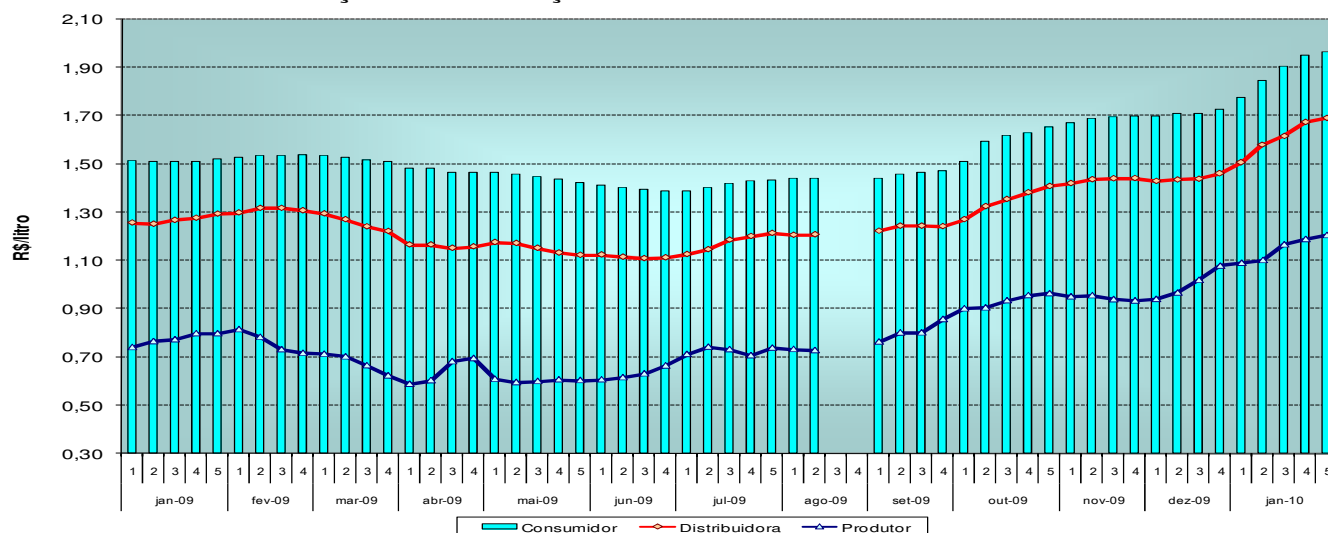
### 3.3 - Óleo Diesel

#### Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



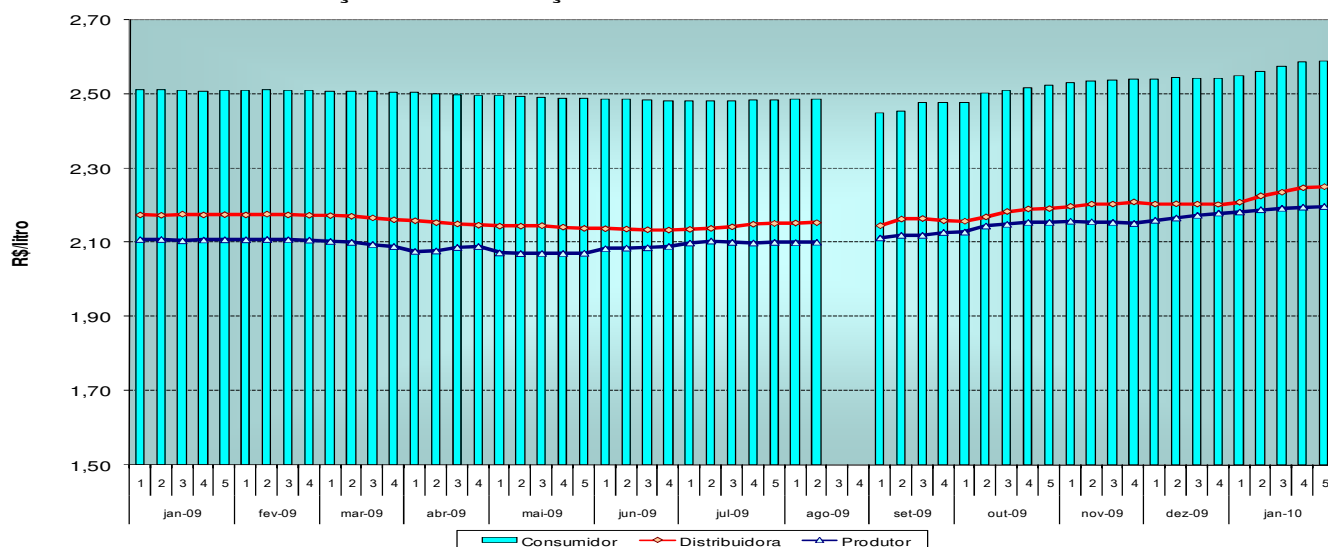
### 3.4 - Etanol Hidratado

#### Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



### 3.5 - Gasolina

#### Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

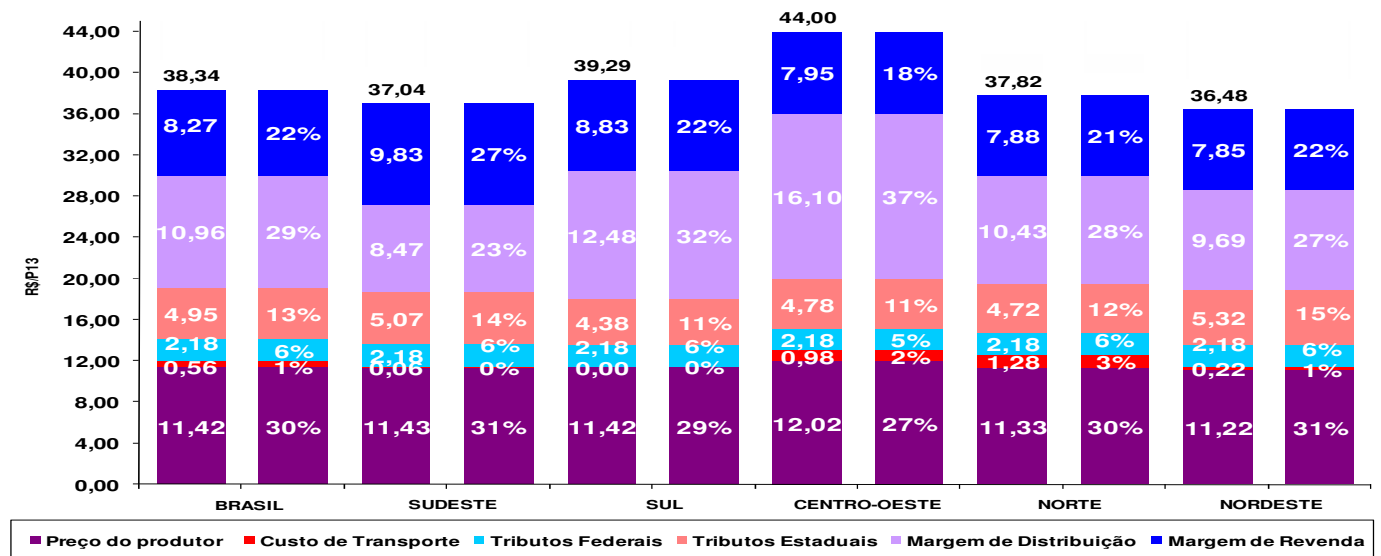


Comparando os meses de jan/09 e jan/10, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel caíram 8,8% e 5,9%, respectivamente, devido à redução no preço praticado nas refinarias em jun/09. No caso do etanol hidratado, para o mesmo período, os preços de distribuição e ao consumidor subiram 27,2% e 24,8%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam alta de 2,7% e 2,5% devido ao aumento no preço de aquisição do etanol anidro.

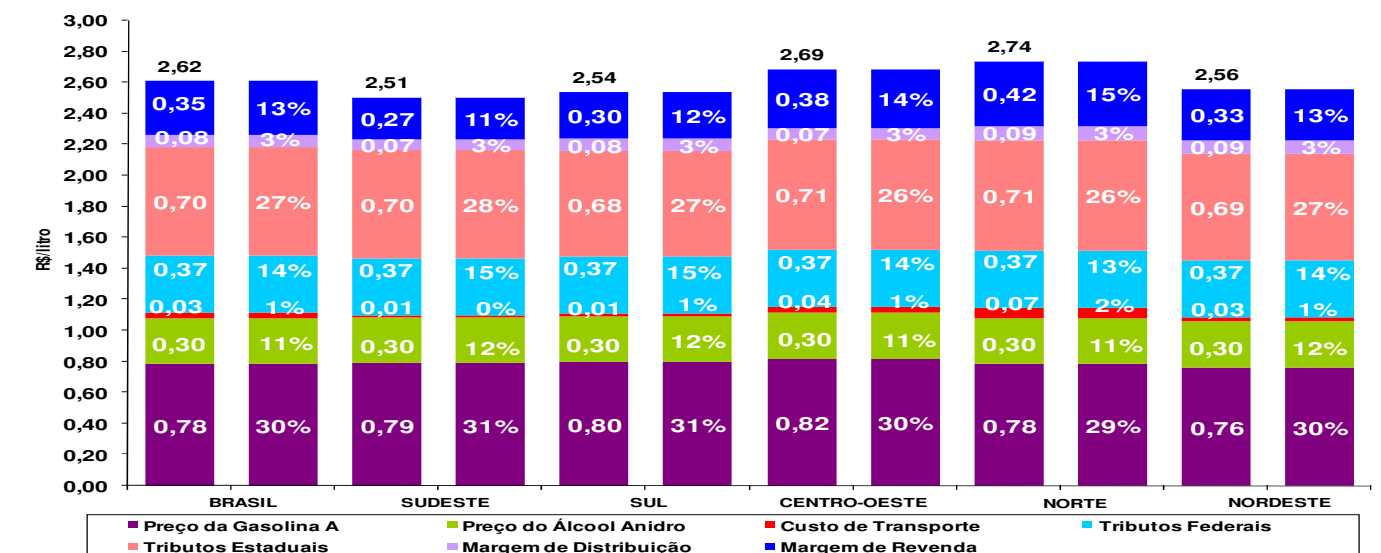
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

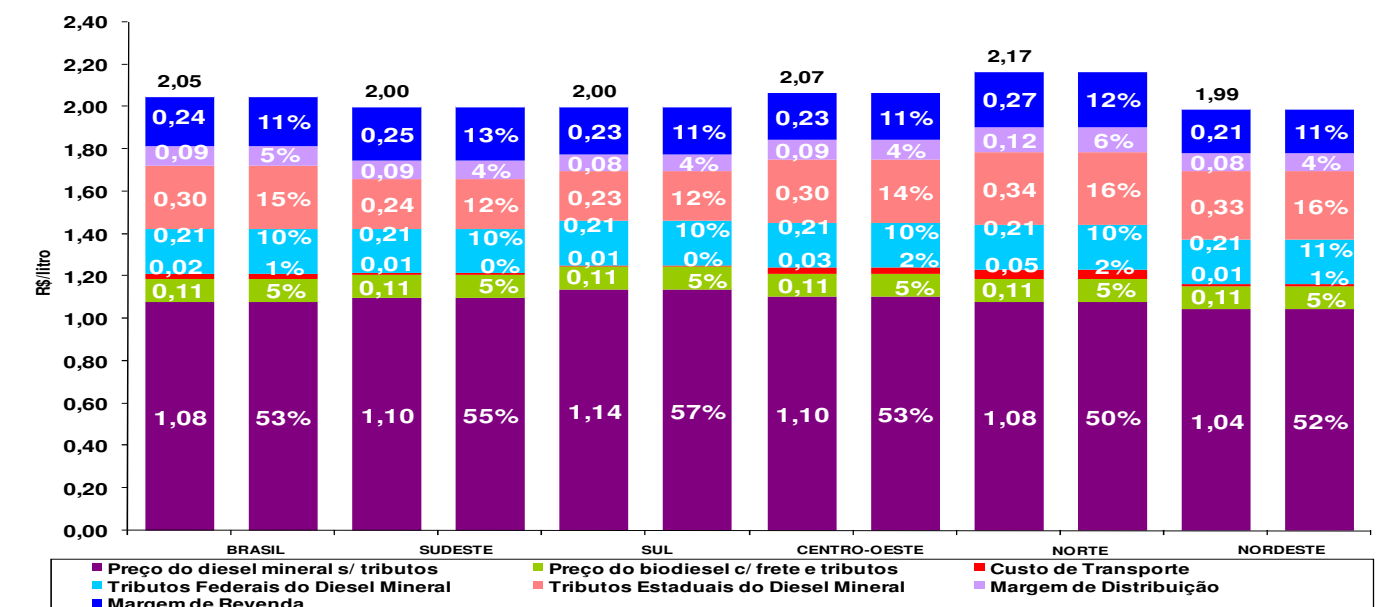
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/P13 e %): 23/01/10 a 29/01/10



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/01/10 a 29/01/10



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/01/10 a 29/01/10



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 23/01/10 a 29/01/10

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	106%	94%	120%	n.a.	138%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,93	2,78	3,24	3,07	2,96	2,83
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,19	0,15	0,16	0,16	0,20
ICMS de substituição	0,21	0,20	0,19	0,21	0,20	0,21
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,47</b>	<b>1,44</b>	<b>1,38</b>	<b>1,54</b>	<b>1,50</b>	<b>1,46</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,84	0,65	0,96	1,24	0,80	0,75
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,31</b>	<b>2,09</b>	<b>2,34</b>	<b>2,77</b>	<b>2,30</b>	<b>2,20</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,64	0,76	0,68	0,61	0,61	0,60
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,95</b>	<b>2,85</b>	<b>3,02</b>	<b>3,38</b>	<b>2,91</b>	<b>2,81</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>38,34</b>	<b>37,04</b>	<b>39,29</b>	<b>44,00</b>	<b>37,82</b>	<b>36,48</b>

## 4.5 – Gasolina C: média nas capitais - 23/01/10 a 29/01/10

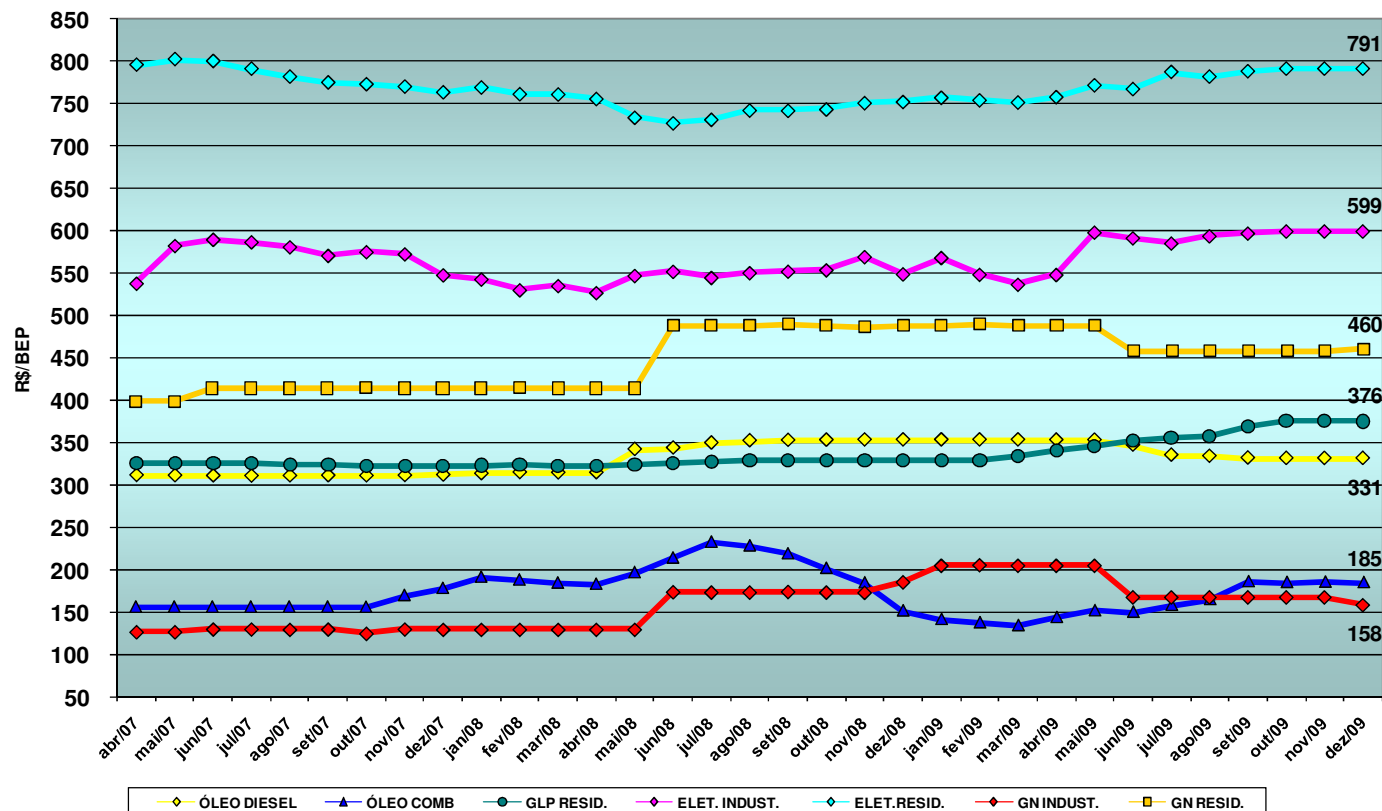
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,97%	56,35%	65,25%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,71	2,63	2,62	2,82	2,80	2,59
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,04	1,05	1,06	1,09	1,04	1,02
CIDE Líquida	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,54</b>	<b>1,54</b>	<b>1,55</b>	<b>1,58</b>	<b>1,54</b>	<b>1,51</b>
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,39	0,36	0,36	0,42	0,42	0,38
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>2,48</b>	<b>2,47</b>	<b>2,46</b>	<b>2,56</b>	<b>2,52</b>	<b>2,43</b>
Custo do álcool anidro (CIF Base)	1,19	1,20	1,20	1,20	1,19	1,18
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
<b>Total álcool anidro</b>	<b>1,24</b>	<b>1,22</b>	<b>1,23</b>	<b>1,23</b>	<b>1,27</b>	<b>1,25</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,17</b>	<b>2,16</b>	<b>2,15</b>	<b>2,23</b>	<b>2,21</b>	<b>2,14</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,08	0,07	0,08	0,07	0,09	0,09
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,26</b>	<b>2,23</b>	<b>2,23</b>	<b>2,30</b>	<b>2,30</b>	<b>2,22</b>
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,35	0,27	0,30	0,38	0,42	0,33
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,62</b>	<b>2,51</b>	<b>2,54</b>	<b>2,69</b>	<b>2,74</b>	<b>2,56</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 23/01/10 a 29/01/10

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	27%	28%	28%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,10	2,02	2,02	2,12	2,22	2,01
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,13	1,15	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,34</b>	<b>1,36</b>	<b>1,40</b>	<b>1,37</b>	<b>1,34</b>	<b>1,31</b>
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,27
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,60	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,07	0,06	0,05	0,08	0,09	0,07
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,67</b>	<b>1,61</b>	<b>1,65</b>	<b>1,71</b>	<b>1,72</b>	<b>1,65</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,57	2,57	2,57	2,57	2,57	2,57
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,72</b>	<b>2,72</b>	<b>2,72</b>	<b>2,72</b>	<b>2,72</b>	<b>2,72</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>1,71</b>	<b>1,65</b>	<b>1,69</b>	<b>1,75</b>	<b>1,76</b>	<b>1,69</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,09	0,09	0,08	0,09	0,12	0,08
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>1,81</b>	<b>1,74</b>	<b>1,77</b>	<b>1,84</b>	<b>1,88</b>	<b>1,77</b>
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,24	0,25	0,23	0,23	0,27	0,21
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,05</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>2,07</b>	<b>2,17</b>	<b>1,99</b>

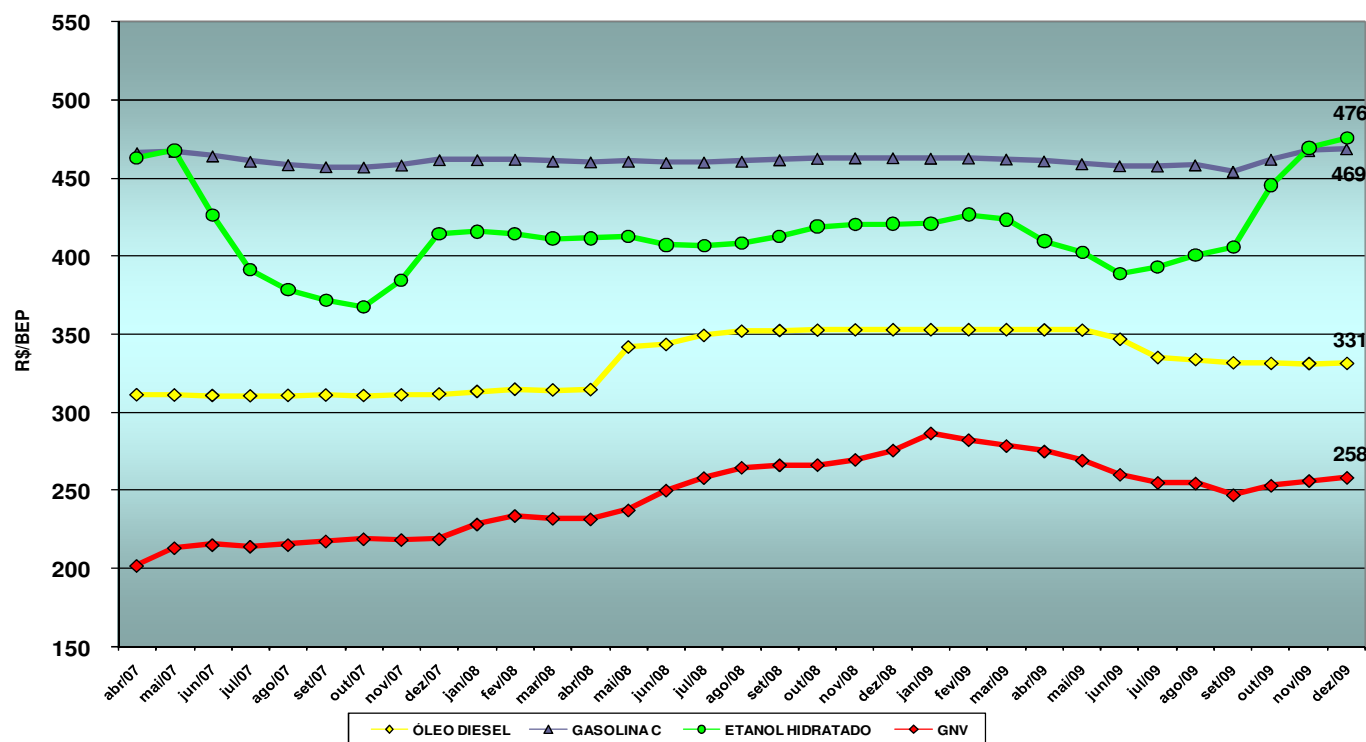
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



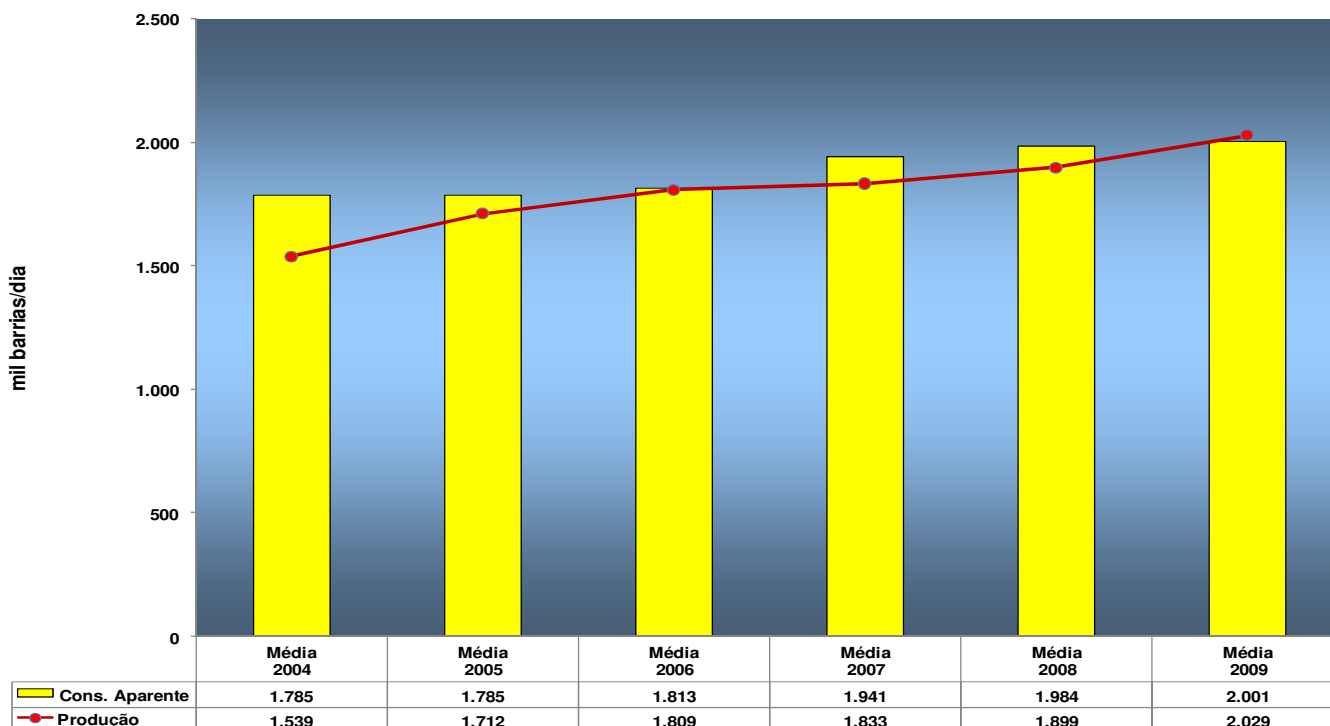
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP). Este gráfico teve os preços de energia elétrica corrigidos, uma vez que nas versões anteriores do relatório não se consideravam os tributos.

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

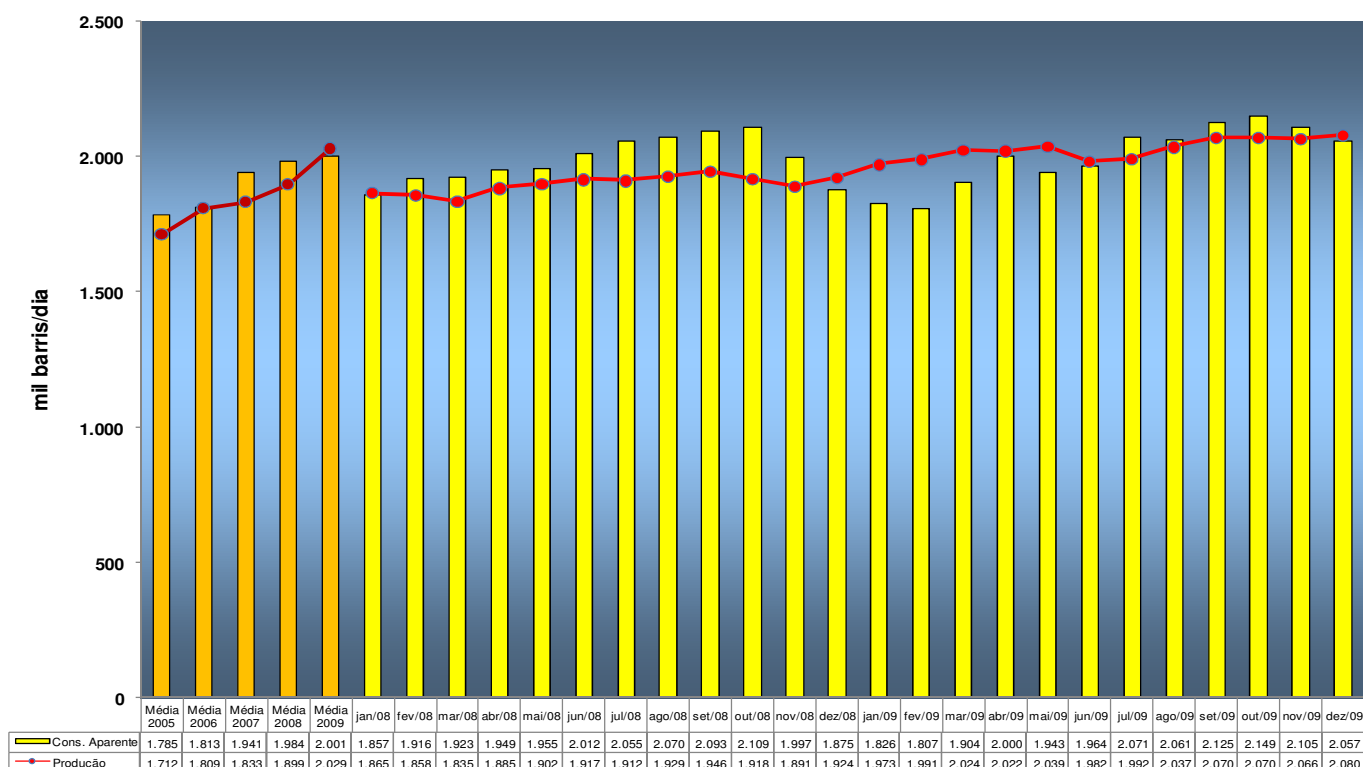


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais



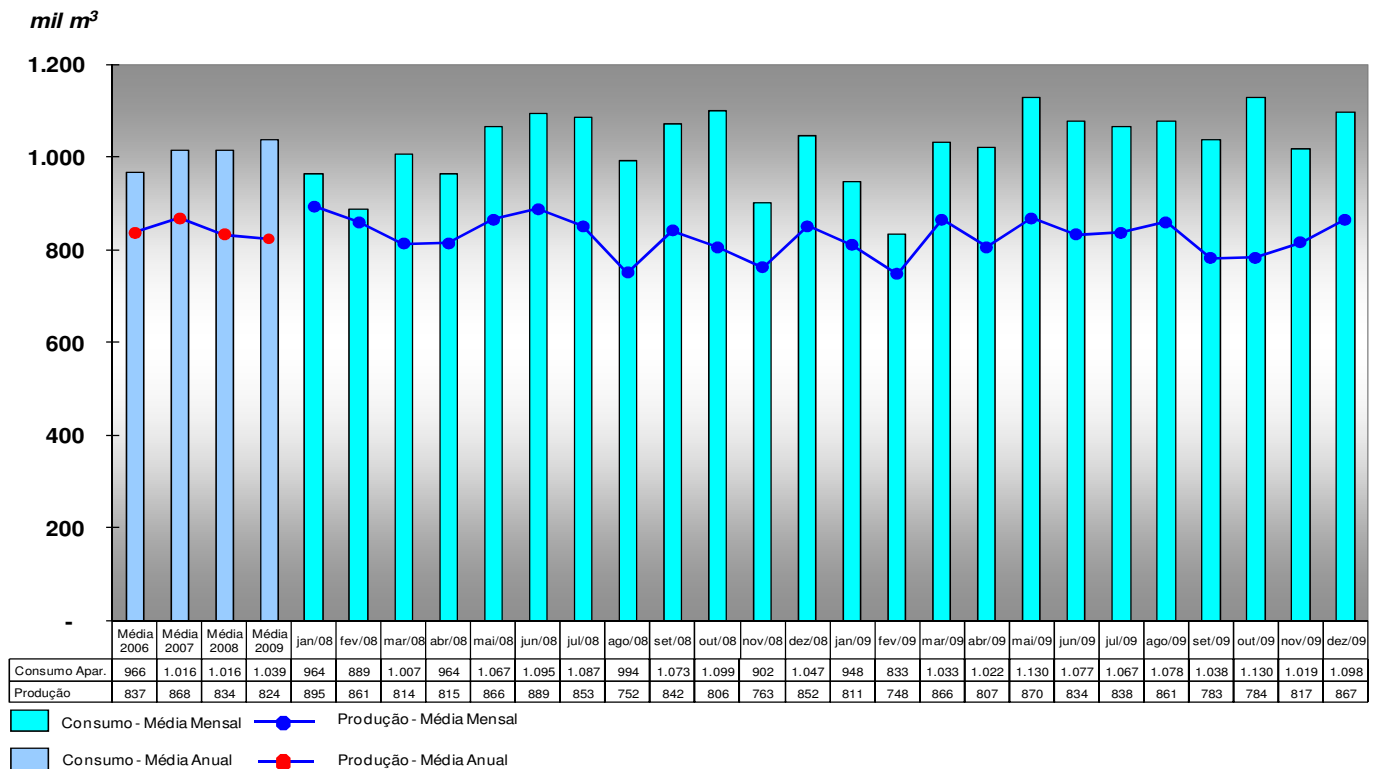
### 6.2 - Médias Mensais



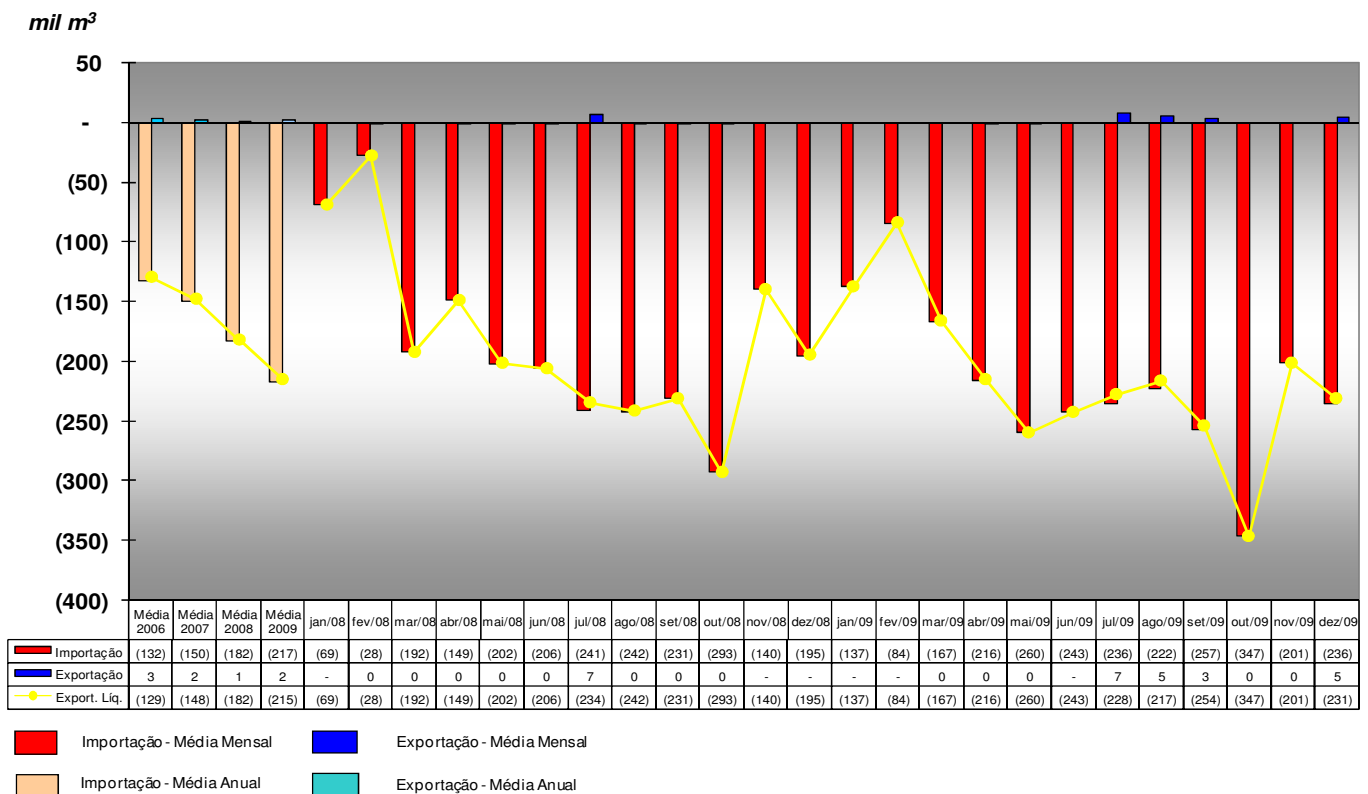
Entre jan e dez/09, a média diária da produção de petróleo e LGN encontra-se 1,4% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. A meta de produção média de petróleo para 2009 era de 2,05 milhões de barris/dia com margem de variação de 2,5%. Segundo a Petrobras, a média de produção alcançada em 2009 foi de 1,97 milhões de barris/dia, valor 6,3% superior ao realizado pela empresa em 2008, cuja média chegou a 1,85 milhões de barris/dia.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

### 7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jan/08 a dez/09



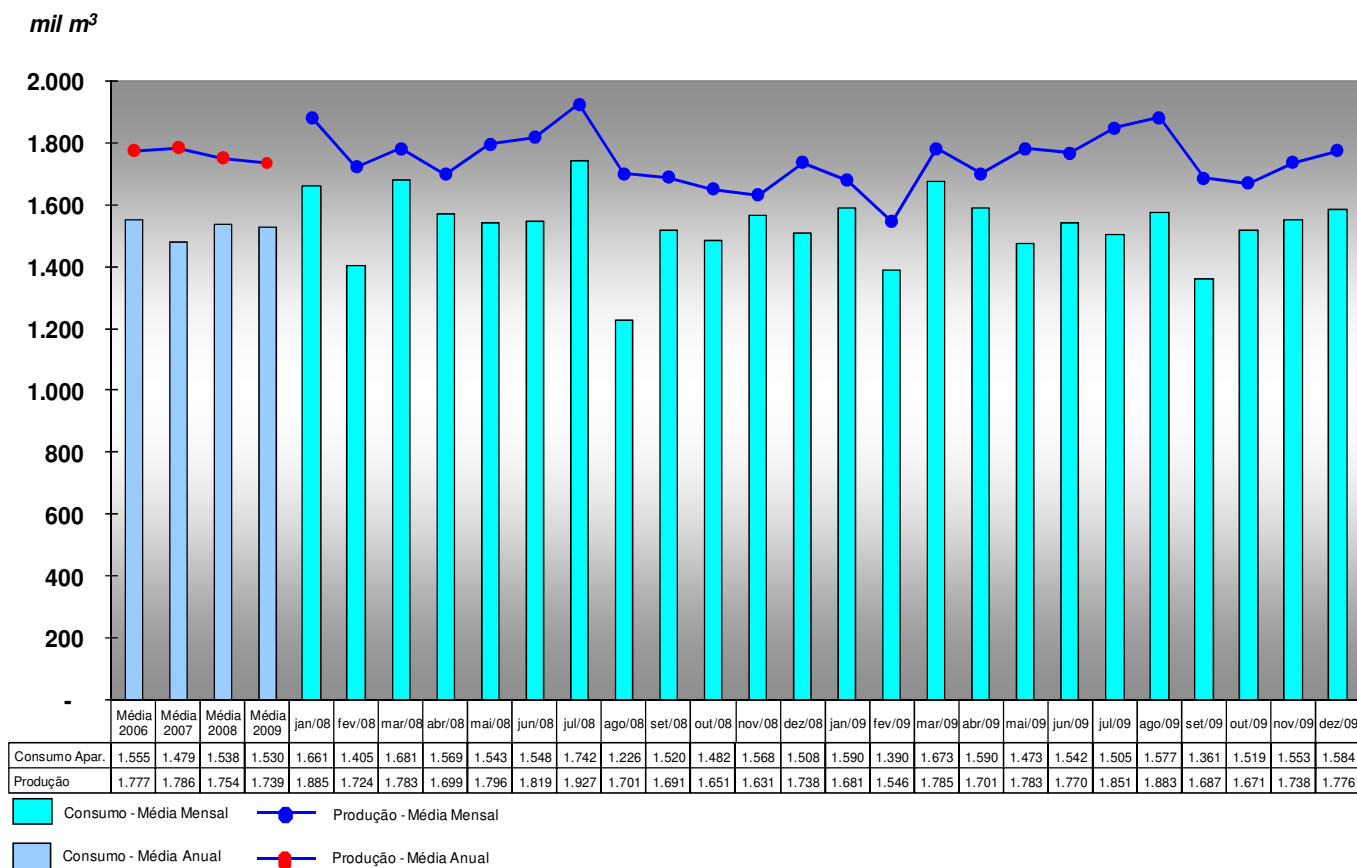
### 7.2) GLP - Exportação e Importação: jan/08 a dez/09



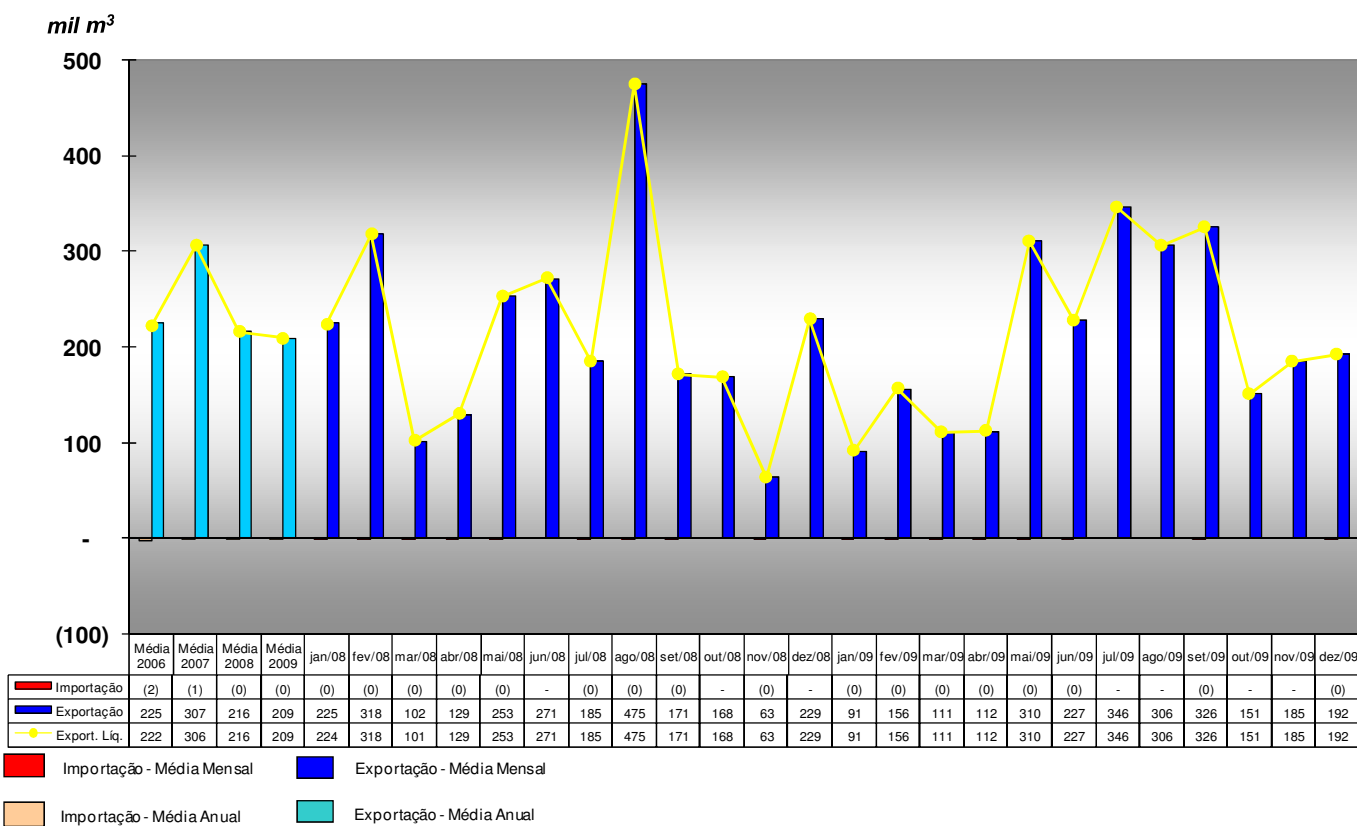
Comércio Ext. (dez/09): Angola (35%), EUA (34%) e Argentina (31%).

O consumo aparente de GLP apresentou crescimento de 2,3% quando comparado os anos de 2009 e 2008. Houve um aumento de 19,0% na importação, e a produção declinou 1,2%. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 20,9% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jan/08 a dez/09



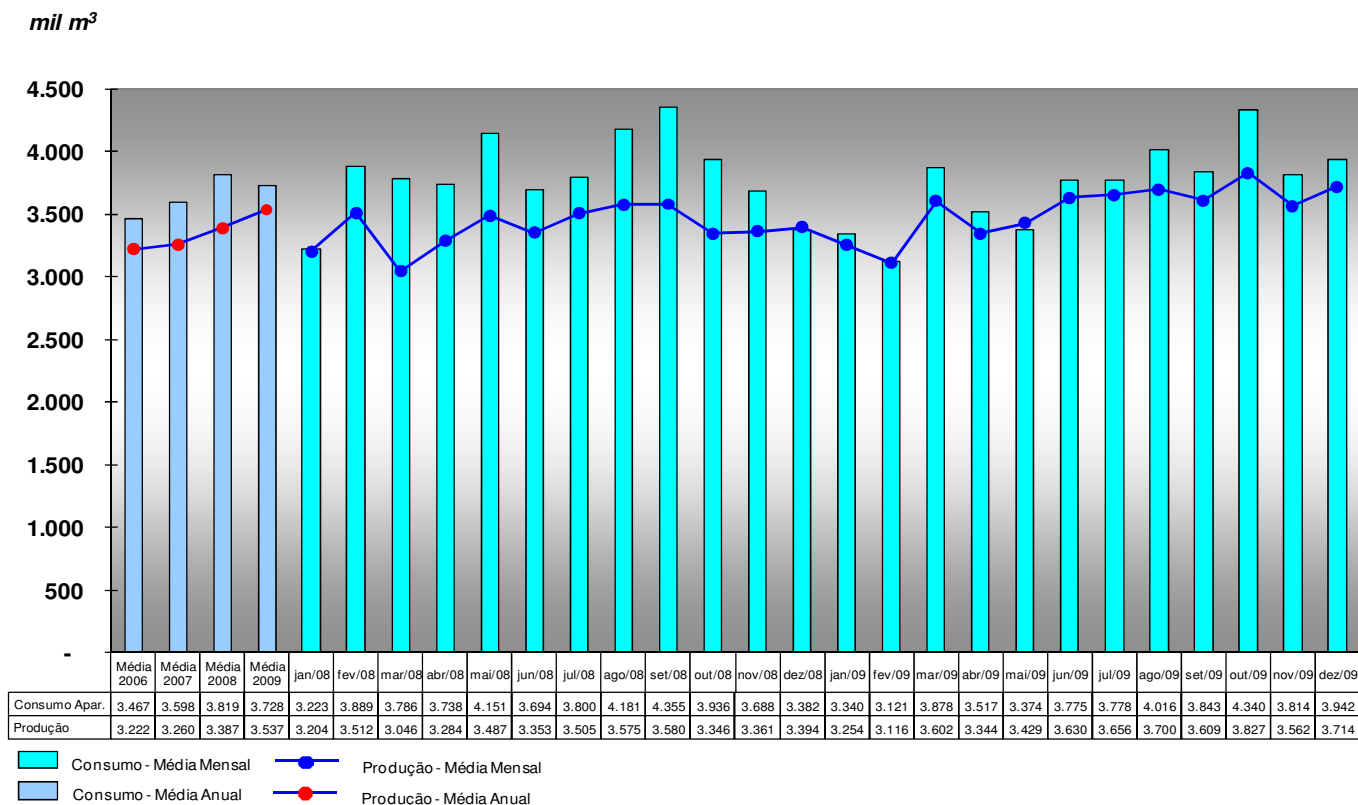
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jan/08 a dez/09



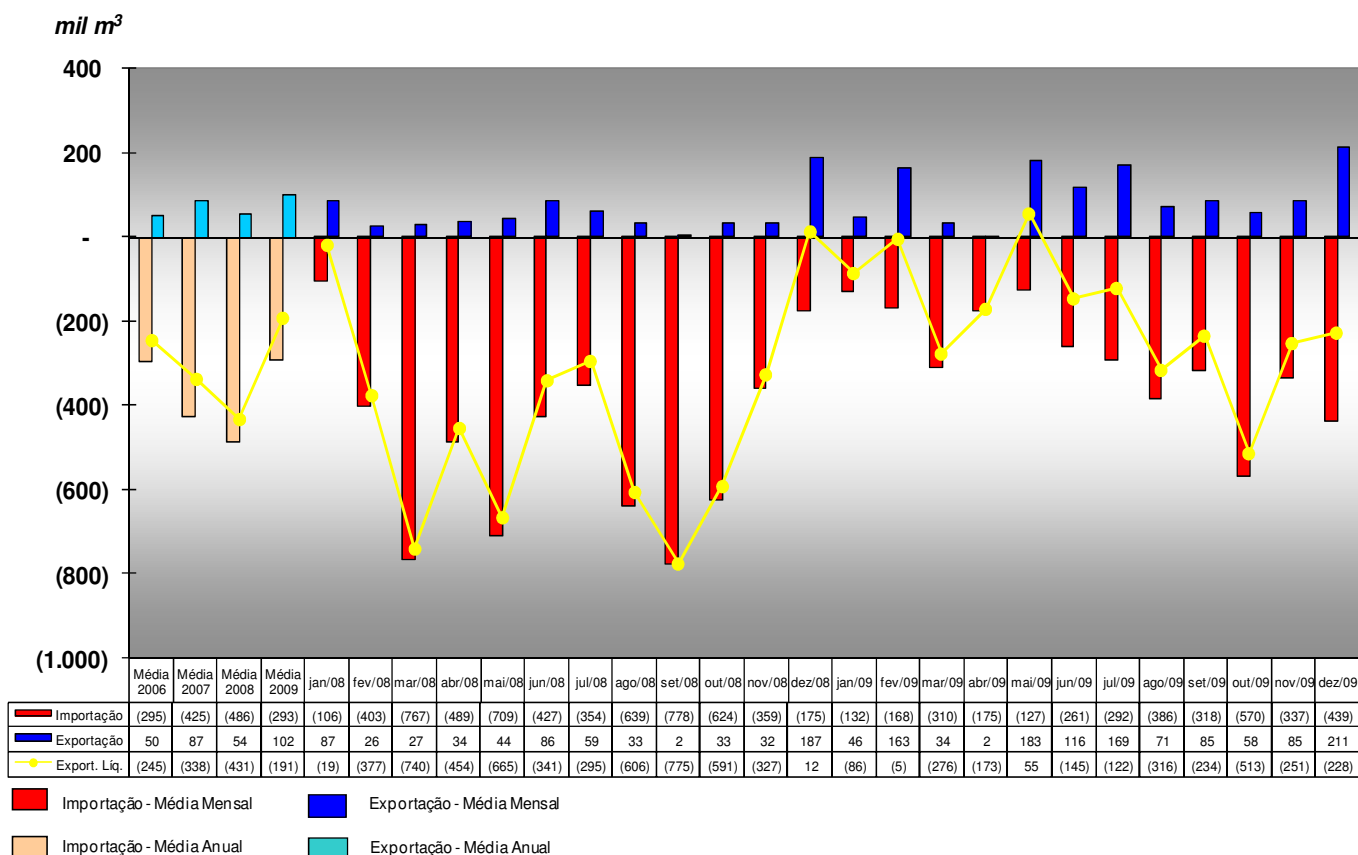
Comércio Ext. (dez/09): Antilhas Holandesas (88%), EUA (5%). Bolívia (4%) e Peru (3%).  
 O consumo de Gasolina “A” caiu 0,5% quando comparado o período jan/09 a dez/09 com o período de jan/08 a dez/08. Com relação a produção, houve queda de 0,8%. As exportações de Gasolina “A”, nos últimos 12 meses, representaram 12,0% da produção.



7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jan/08 a dez/09



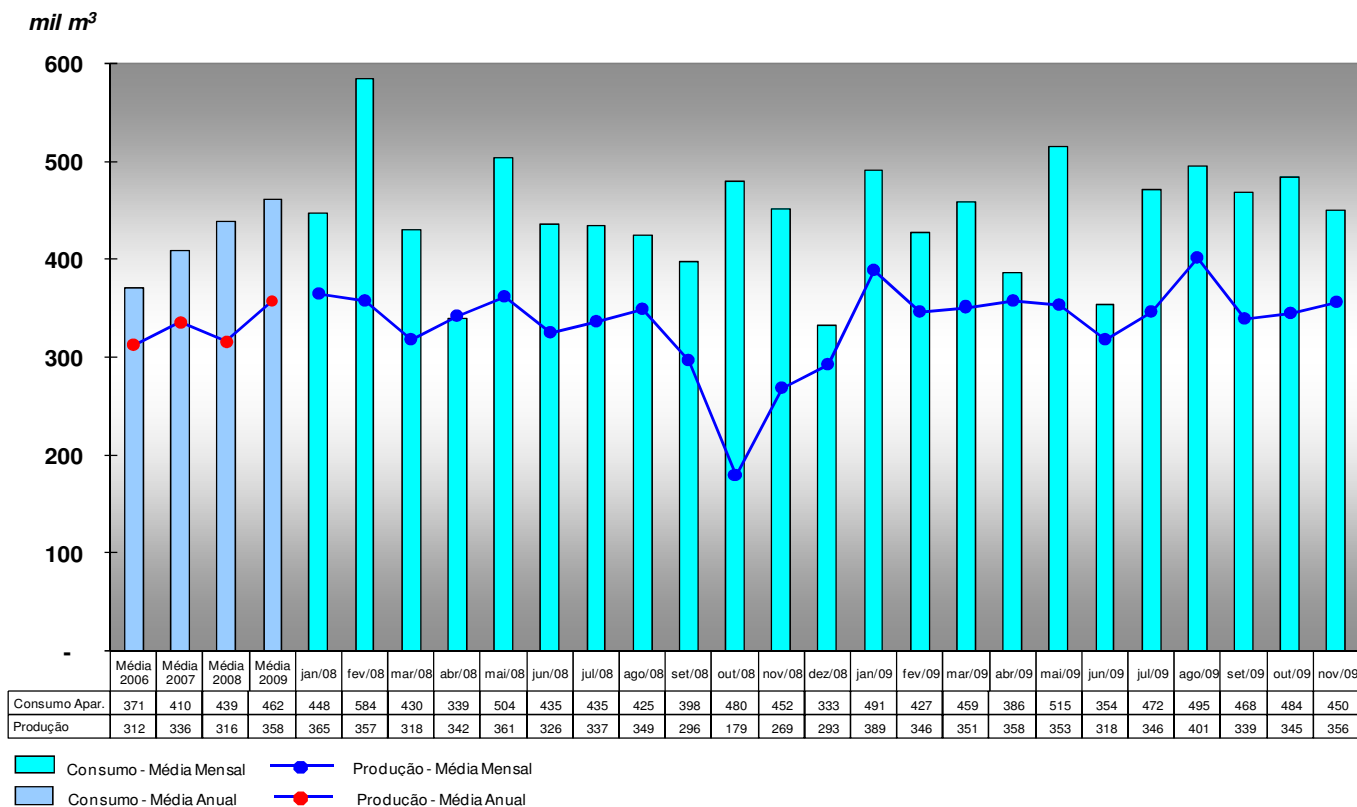
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jan/08 a dez/09



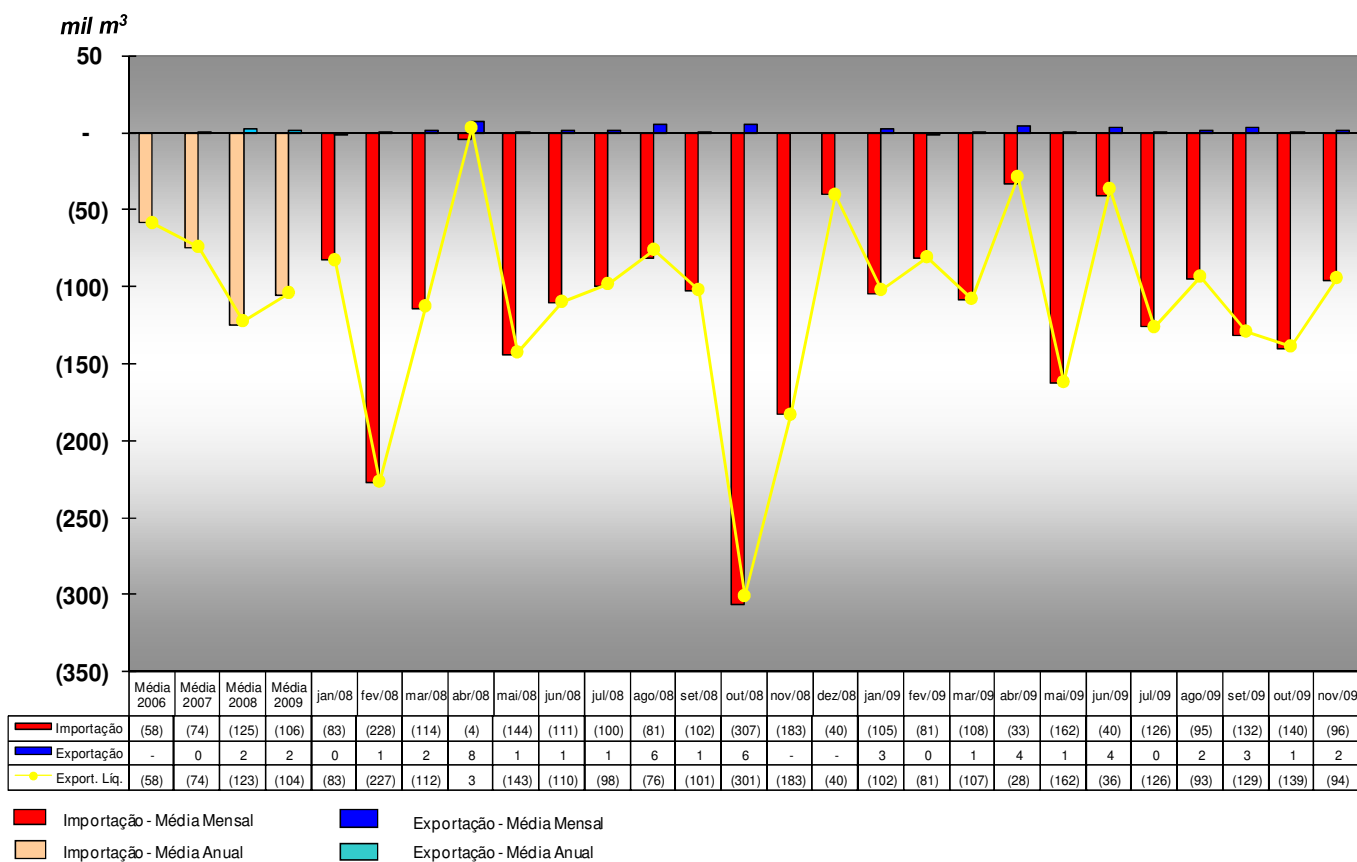
Comércio Ext. (dez/09): Índia (51%), EUA (28%) e Coreia do Sul (21%).

O consumo de óleo diesel apresentou queda de 2,4%, comparando o período de jan/09 a dez/09 com o período de jan/08 a dez/08. Como a produção cresceu 4,4%, a importação declinou em 39,7%. As importações corresponderam a 7,9% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jan/08 a dez/09



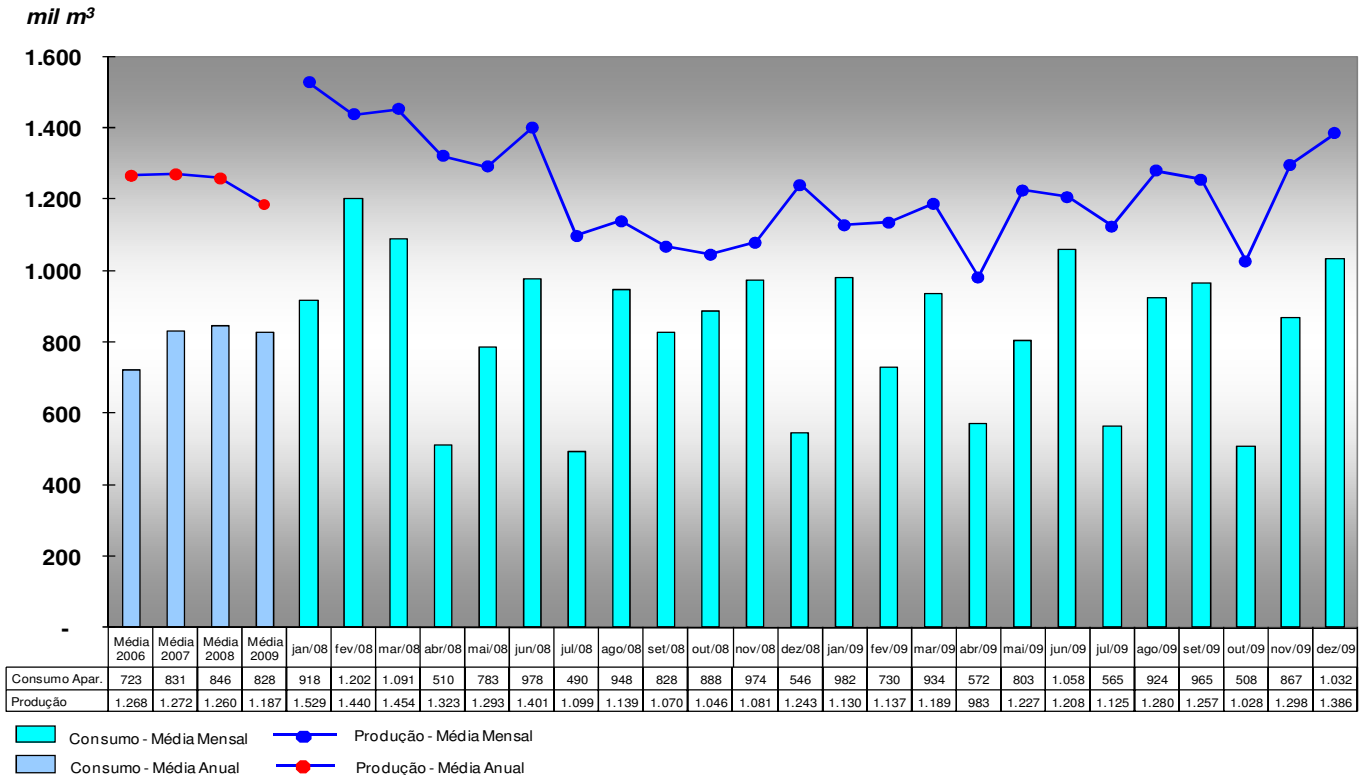
7.8) QAV - Exportação e Importação: jan/08 a dez/09



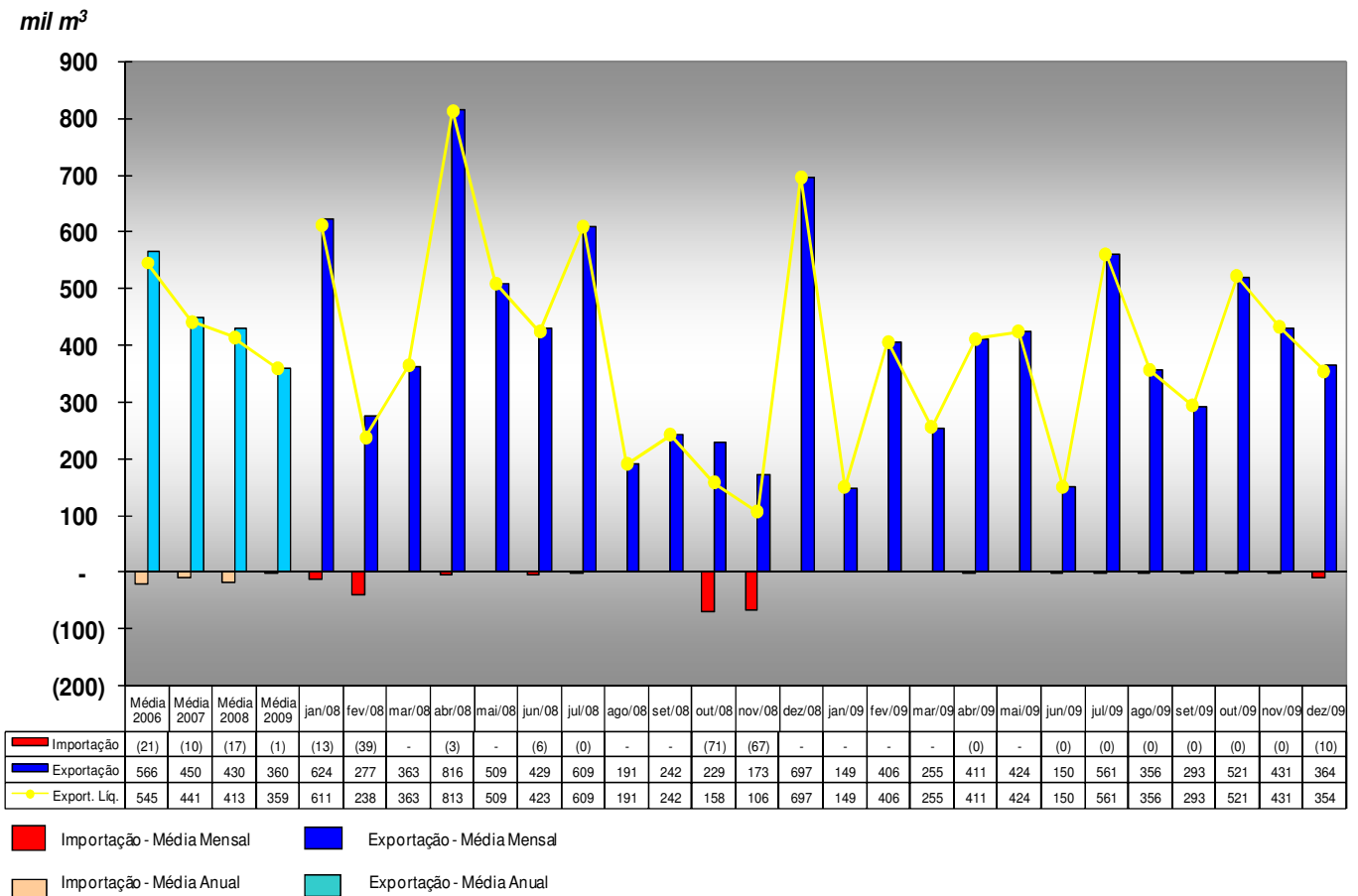
Comércio Ext. (dez/09): Reino Unido (67%) e Coreia do Sul (33%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 5,2% quando comparado o período de jan/09 a dez/09 com o período de jan/08 a dez/08. A produção cresceu 13,2% e as importações declinaram-se 15,2%. O volume importado correspondeu a 22,9% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jan/08 a dez/09

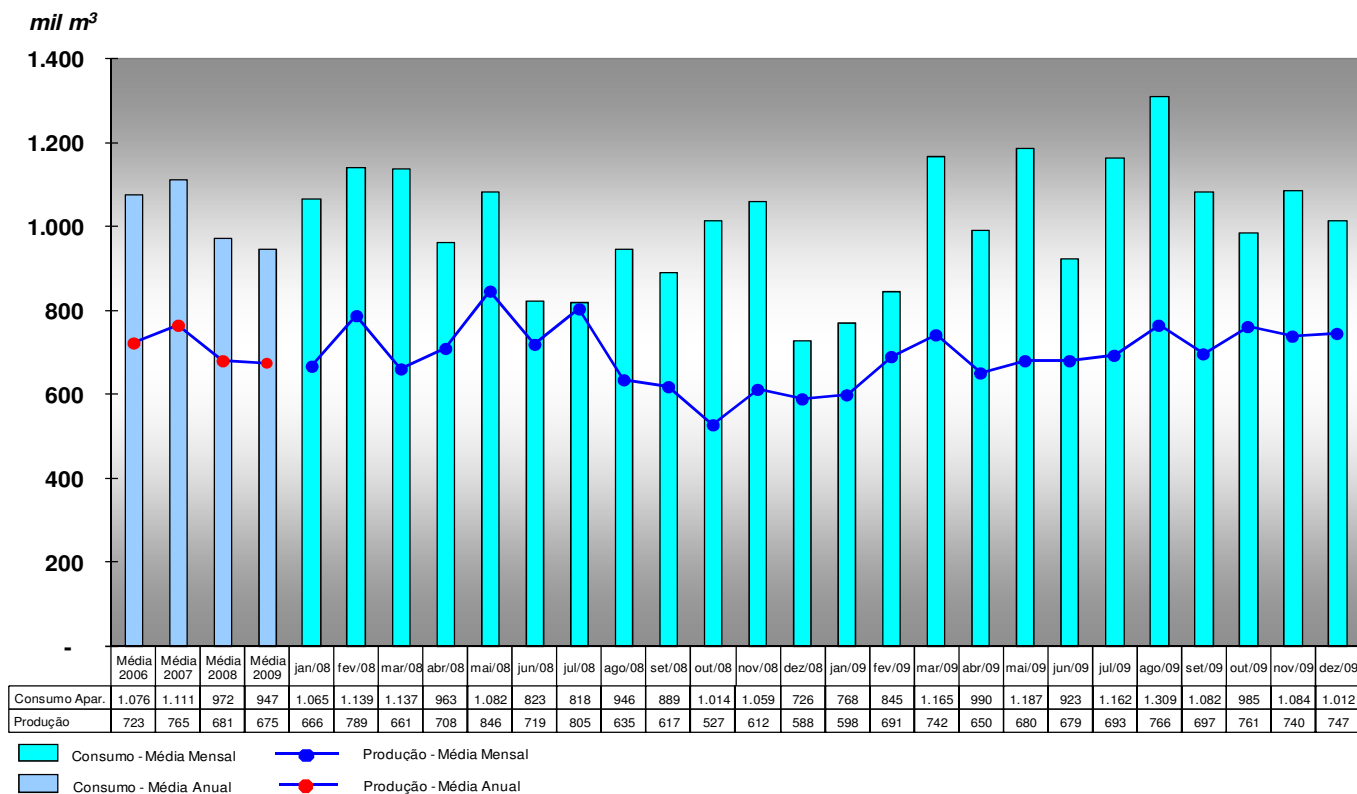


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jan/08 a dez/09

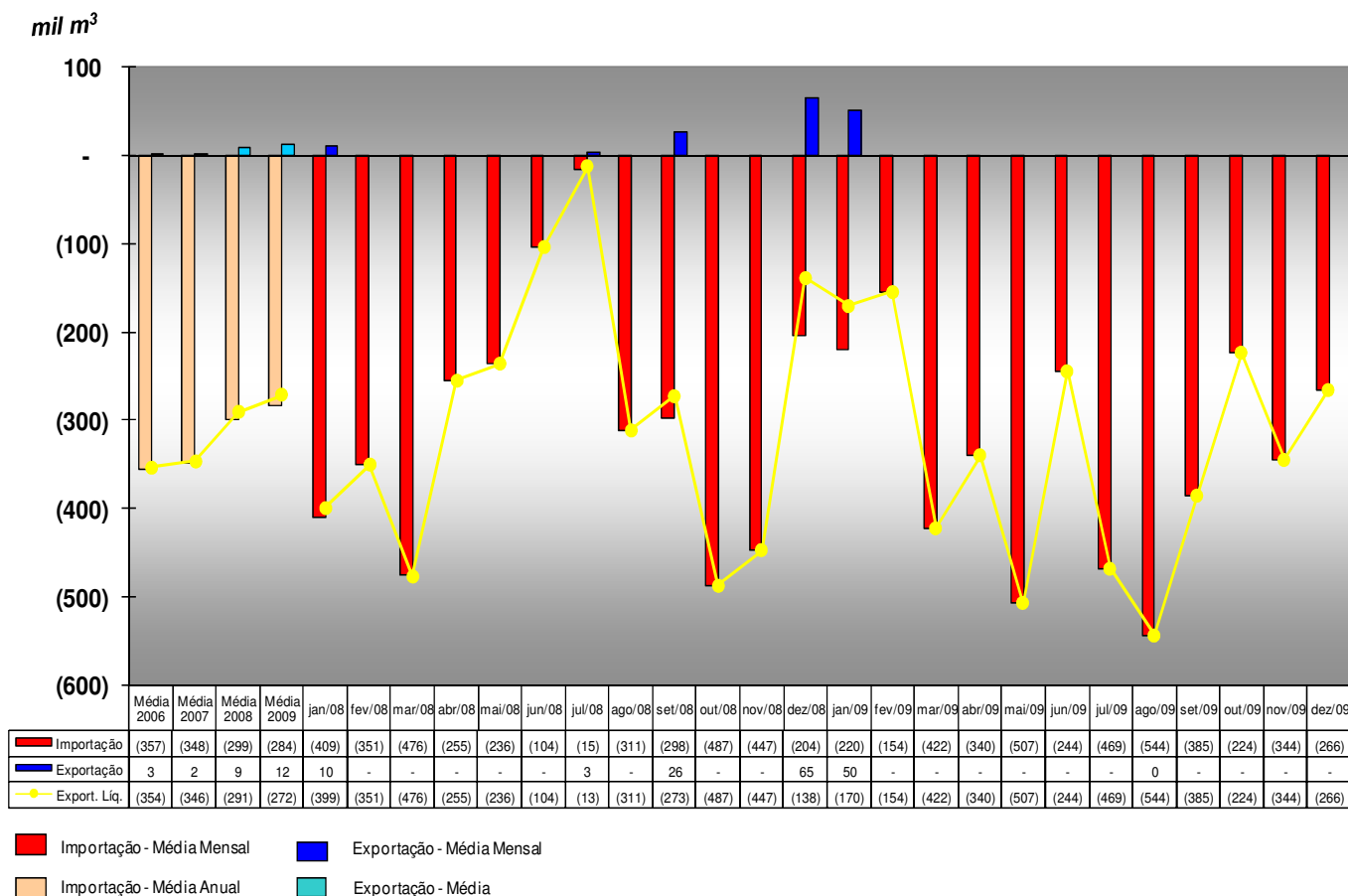


Comércio Ext. (dez/09): Cingapura (44%), Ant. Holandesas (33%), Holanda (18%) e Uruguai (5%).  
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 2,1%, comparando o período de jan/09 a dez/09 com o período de jan/08 a dez/08. A produção também apresentou queda de 5,8%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 30,3% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jan/08 a dez/09



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jan/08 a dez/09



Comércio Ext. (dez/09): Argentina (49%), Argélia (36%) e Venezuela (15%).

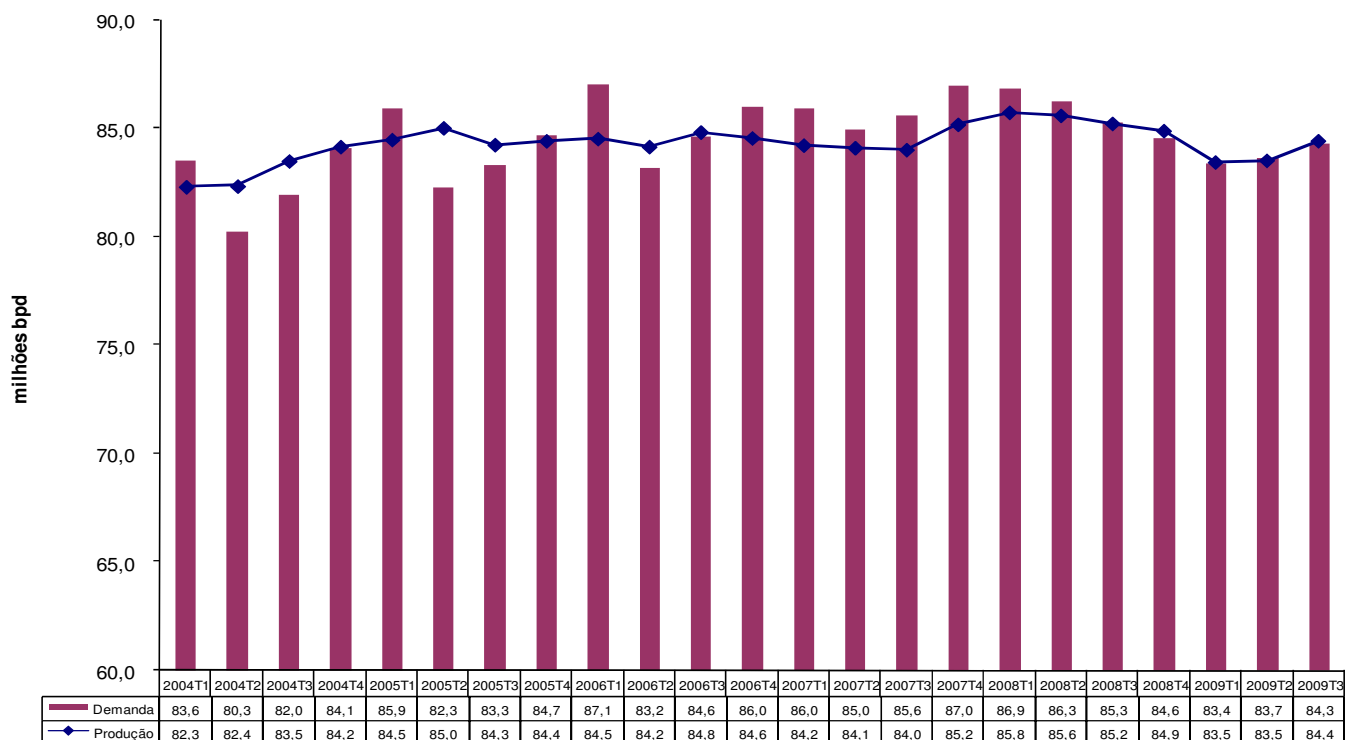
O consumo de nafta petroquímica cresceu 7,3% quando comparados os períodos de jan/09 a dez/09 com o período de jan/08 a dez/08. A produção, por sua vez, cresceu 3,3% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 14,6% das importações.

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

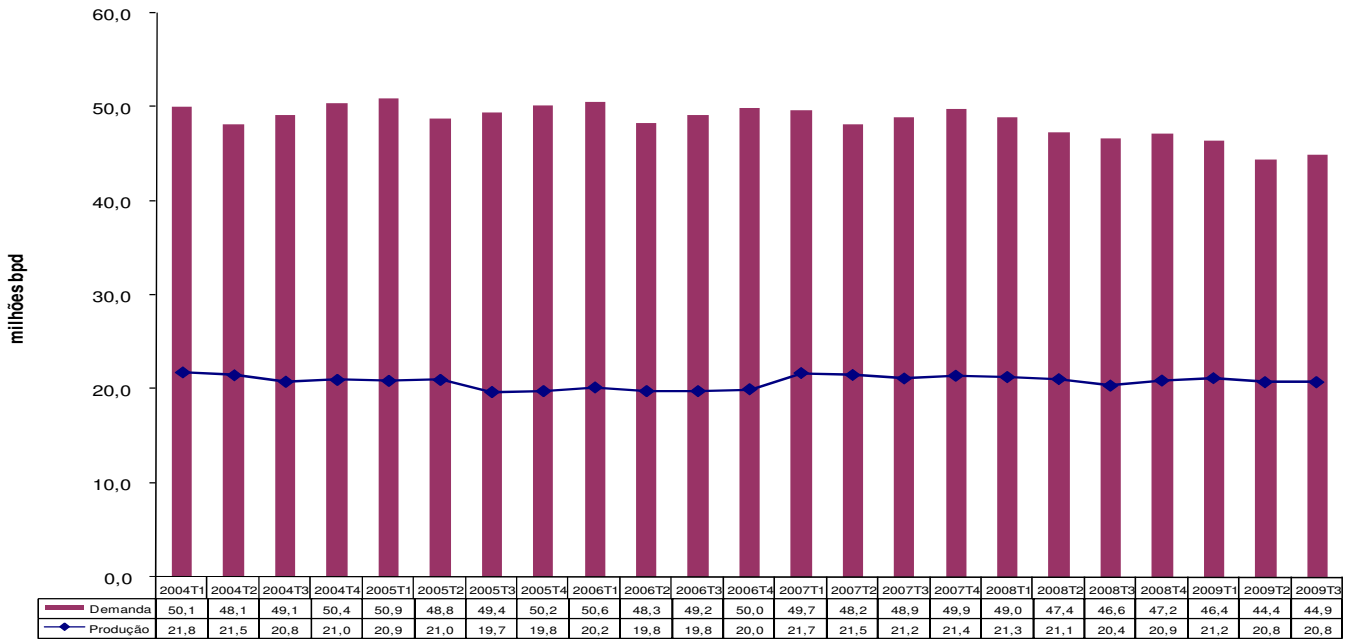
#### Mundial



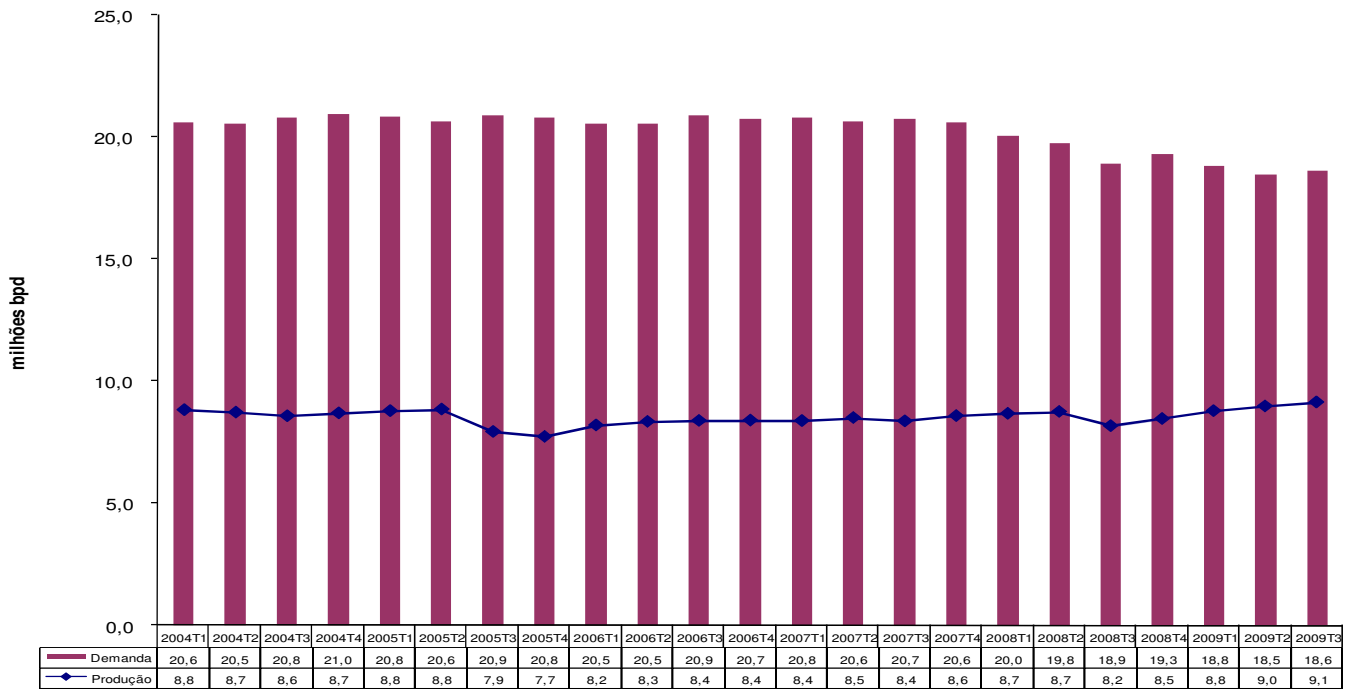
O volume total de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2009 foi de 84,4 milhões de barris/dia, valor 0,9% menor que o percebido no terceiro trimestre de 2008. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo para o terceiro trimestre foi de 84,3 milhões de barris/dia, valor 1,1% menor que o demandado no terceiro trimestre de 2008.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE, corresponde apenas a 46,2% de sua demanda. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média percebida em 2009 até o terceiro trimestre igual a 18,6 milhões de barris/dia.

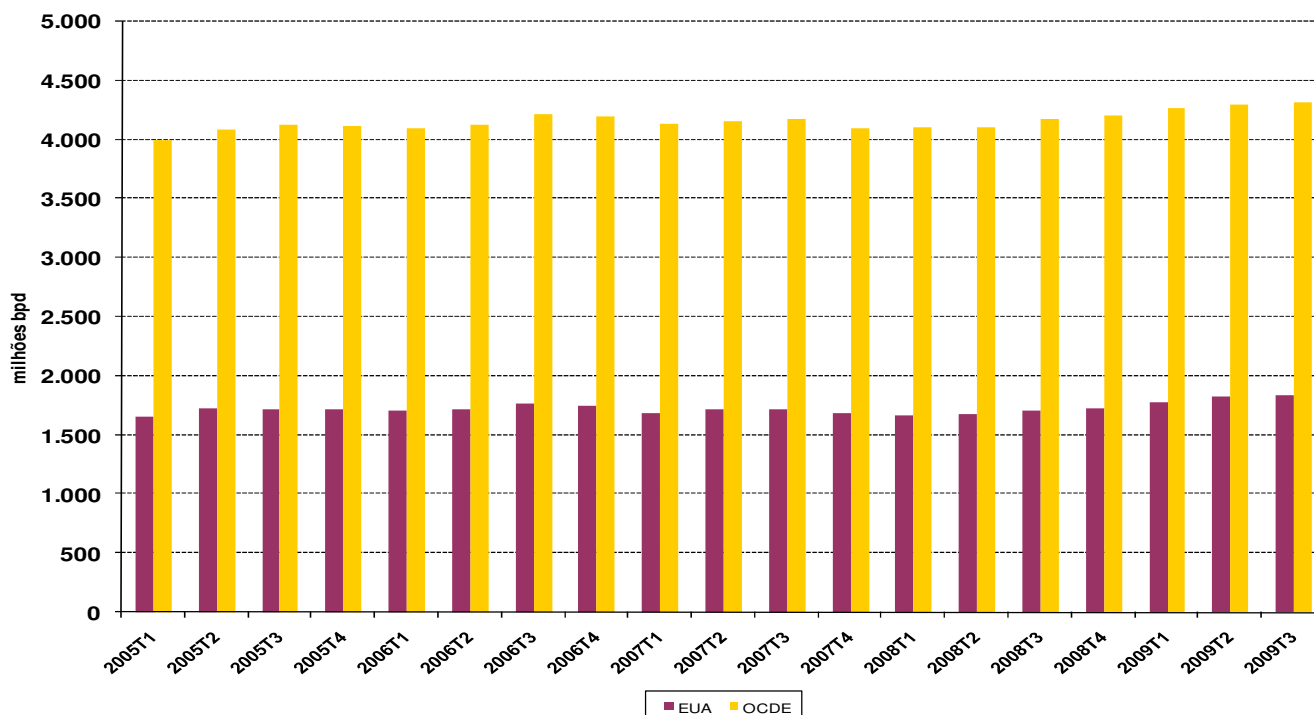
OCDE



EUA

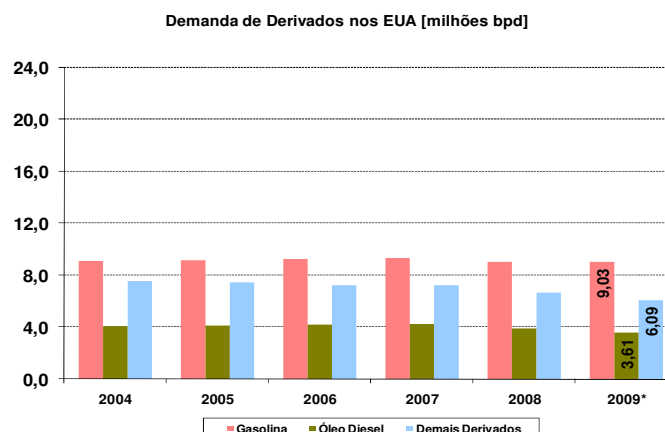
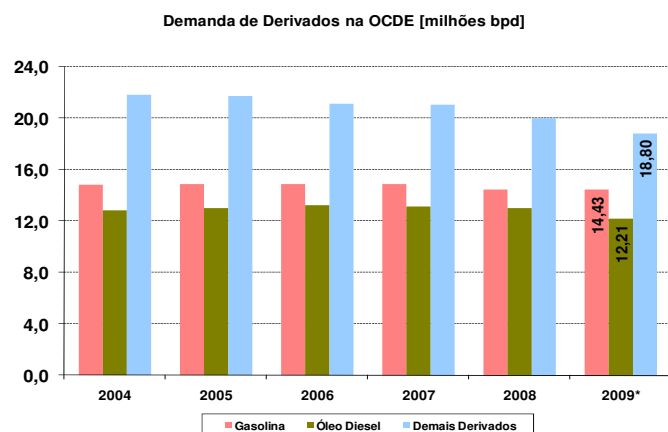


## 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2009 foi de 4,32 bilhões de barris, valor 0,4% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,84 bilhão de barris de petróleo, valor 0,6% superior ao trimestre anterior.

## 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no ano de 2009, até o mês de setembro, foi de 45,36 milhões de barris por dia, inferior ao mesmo período do ano de 2008 em 4,7%. Nos EUA, essa queda foi mais acentuada, chegando a uma redução de 5,1% do valor realizado no mesmo período de 2008.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 32% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, é de 48% e 19%.

\*dados até set/09



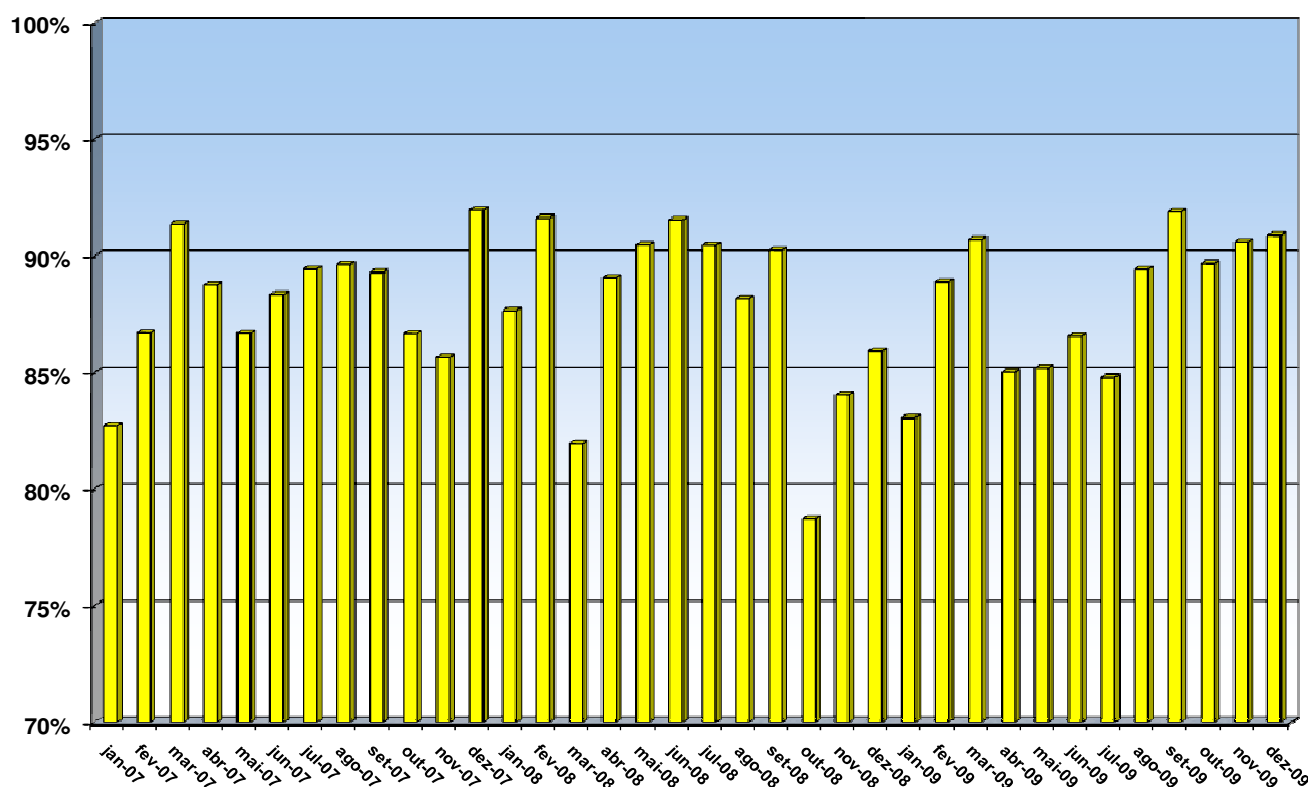
## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado: jan/09 a dez/09

Refinarias	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
	Média jan a dez		Variação 08/09	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a dez/09
	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a dez/09			
IPIRANGA (RS) *	13.704	2.179	74,4%	17.000	2.700	81%
LUBNOR (CE)	6.047	961	-2,6%	6.900	1.100	88%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	-7,9%	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	41.701	6.630	-6,2%	53.500	8.500	78%
REDUC (RJ)	209.256	33.268	14,4%	242.000	38.400	86%
REFAP (RS)	167.342	26.605	-2,3%	188.700	30.000	89%
REGAP (MG)	143.764	22.856	3,0%	150.900	24.000	95%
REMAN (AM)	40.954	6.511	3,0%	45.900	7.300	89%
REPAR (PR)	187.544	29.816	0,9%	188.700	30.000	99%
REPLAN (SP)	331.992	52.781	0,5%	364.800	58.000	91%
REVAP (SP)	242.018	38.477	15,2%	251.600	40.000	96%
RLAM (BA)	221.137	35.157	-13,5%	323.000	51.350	68%
RPBC (SP)	163.332	25.967	-3,3%	169.800	27.000	96%
<b>Total e Médias</b>	<b>1.768.791</b>	<b>281.207</b>	<b>0,4%</b>	<b>2.016.600</b>	<b>320.550</b>	<b>88%</b>

\* Carga processada: condensados leves.

### 9.2) Utilização\*\* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a dez/09

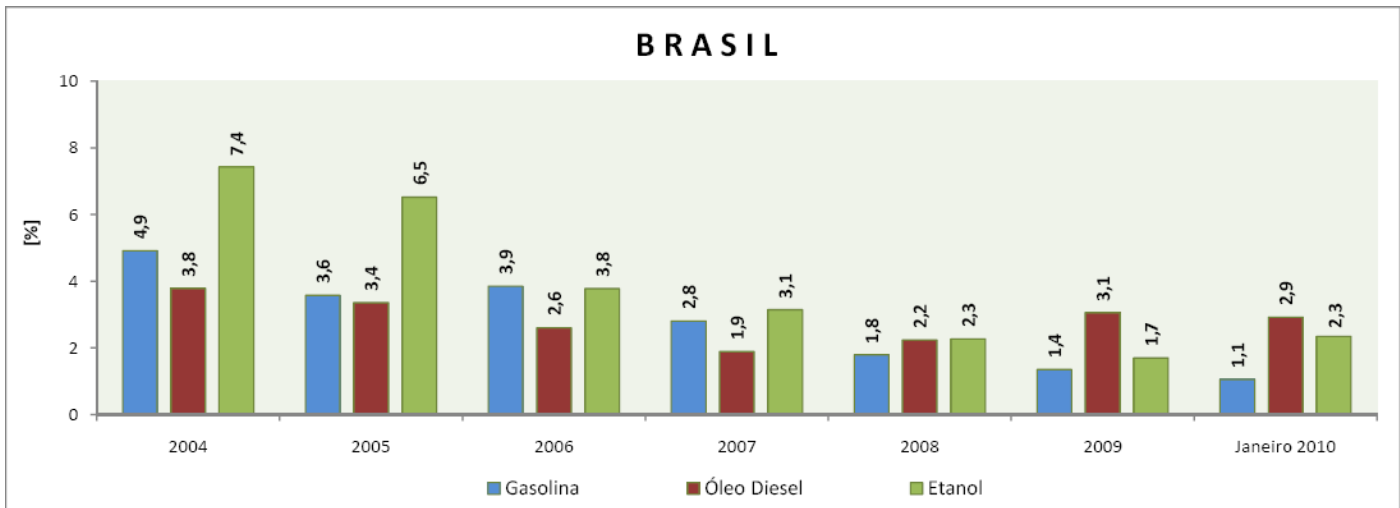


\*\* ( Volume refinado diário / capacidade instalada diária )

Desde agosto de 2005, a Refinaria Manguinhos não processa óleo cru, razão pela qual não há, no quadro, registro de valores para volume de petróleo refinado. De acordo com a empresa, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Assim, até meados de 2008, a refinaria processou nafta e outras correntes para produzir gasolina "A", além de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano. Nesse período, o nível de utilização da capacidade instalada foi de apenas 10%, bastante inferior à média de 91% registrada em 2005. A partir de meados de 2008, a refinaria interrompeu a produção e comercializa apenas gasolina, aproveitando-se de seu parque de tancagem para estocar volumes que viabilizem sua comercialização.

Em dezembro de 2008, a Grandiflorum Participações, do grupo Andrade Magro, adquiriu, da Repsol, o controle acionário da empresa. A partir deste ano, com base na queda das cotações do petróleo, a nova administração planeja a volta da Manguinhos ao processamento de petróleo e à produção de derivados, além de contratar pessoal e investir na expansão da infraestrutura e na modernização das unidades da refinaria.

## 10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 15.241 amostras de combustíveis em janeiro de 2010, tendo sido encontradas não-conformidades em 310 amostras (2,0%). Neste mês de janeiro, os índices de não-conformidades da gasolina (1,1%) e do etanol (2,3%) apresentaram aumento em relação ao mês de dezembro de 2009 (1,0%) e (1,8%), respectivamente. Já no caso do óleo diesel, o índice de não-conformidade do mês de janeiro de 2010 (2,9%) foi menor em comparação com o mês de dezembro de 2009 (3,9%).

Tanto em números absolutos como nos dados relativos, a Região Sudeste, que representa aproximadamente 42% do mercado, destacando os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, constitui-se no principal foco quanto às não-conformidades da gasolina. O Estado de São Paulo, neste trimestre novembro/2009-janeiro/2010, apresentou leve queda no índice de não-conformidade para a gasolina (1,0%) em relação ao observado no trimestre anterior (1,2%).

Os Estados do Alagoas (1,3%), Amazonas (1,5%), Ceará (1,5%), Goiás (1,7%), Maranhão (1,7%), Pará (3,3%), Paraná (1,8%), Pernambuco (1,7%), Piauí (1,9%), Rio de Janeiro (2,4%), Sergipe (2,7%) e Tocantins (2,3%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,1%) no trimestre novembro-janeiro.

Em relação ao óleo diesel, os Estados do Acre (2,8%), Espírito Santo (3,3%), Maranhão (1,7%), Mato Grosso (2,1%), Mato Grosso do Sul (2,3%), Minas Gerais (6,6%) e Paraná (2,0%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (0; 2,8; 1,5; 1,5; 1,1; 6,4 e 1,9%, respectivamente).

No tocante ao etanol, os Estados do Alagoas (5,1%), Paraíba (1,5%), Pernambuco (2,4%) e Piauí (3,1%) apresentaram redução nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (6,0; 2,0; 2,5 e 4,8%, respectivamente). Já os Estados do Amazonas (5,5%), Bahia (3,5%), Ceará (2,2%), Maranhão (5,6%), Mato Grosso (0,6%), Minas Gerais (3,0%), Pará (6,3%), Paraná (1,7%), Rio de Janeiro (2,7%), Rio Grande do Norte (3,8%), Rio Grande do Sul (2,0%), Rondônia (4,5%), Roraima (18,2%), São Paulo (1,0%) e Sergipe (2,7%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de etanol frente ao trimestre anterior (0; 2,7; 2,0; 2,9; 0,3; 2,8; 3,1; 1,3; 2,4; 2,3; 1,6; 3,0; 16,7; 0,7 e 2,7%, respectivamente).

A principal não-conformidade observada na gasolina neste mês de janeiro foi relativa ao teor de etanol anidro, o que correspondeu 54,9% das não-conformidades, enquanto que no óleo diesel foi o Aspecto, correspondendo 39,2% das não-conformidades verificadas. Já no caso do etanol, das nãoconformidades observadas, 59,8% foram em relação ao Massa Específica/Teor Alcoólico.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		dez	dez/09 (NC/Total de Amostras)	jan	jan/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		5924		6237
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	19	0,32%	20	0,32%
	Octanagem	4	0,07%	3	0,05%
	Etanol	31	0,52%	45	0,72%
	Outros	10	0,17%	14	0,22%
	Total NC	64	1,08%	82	1,31%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

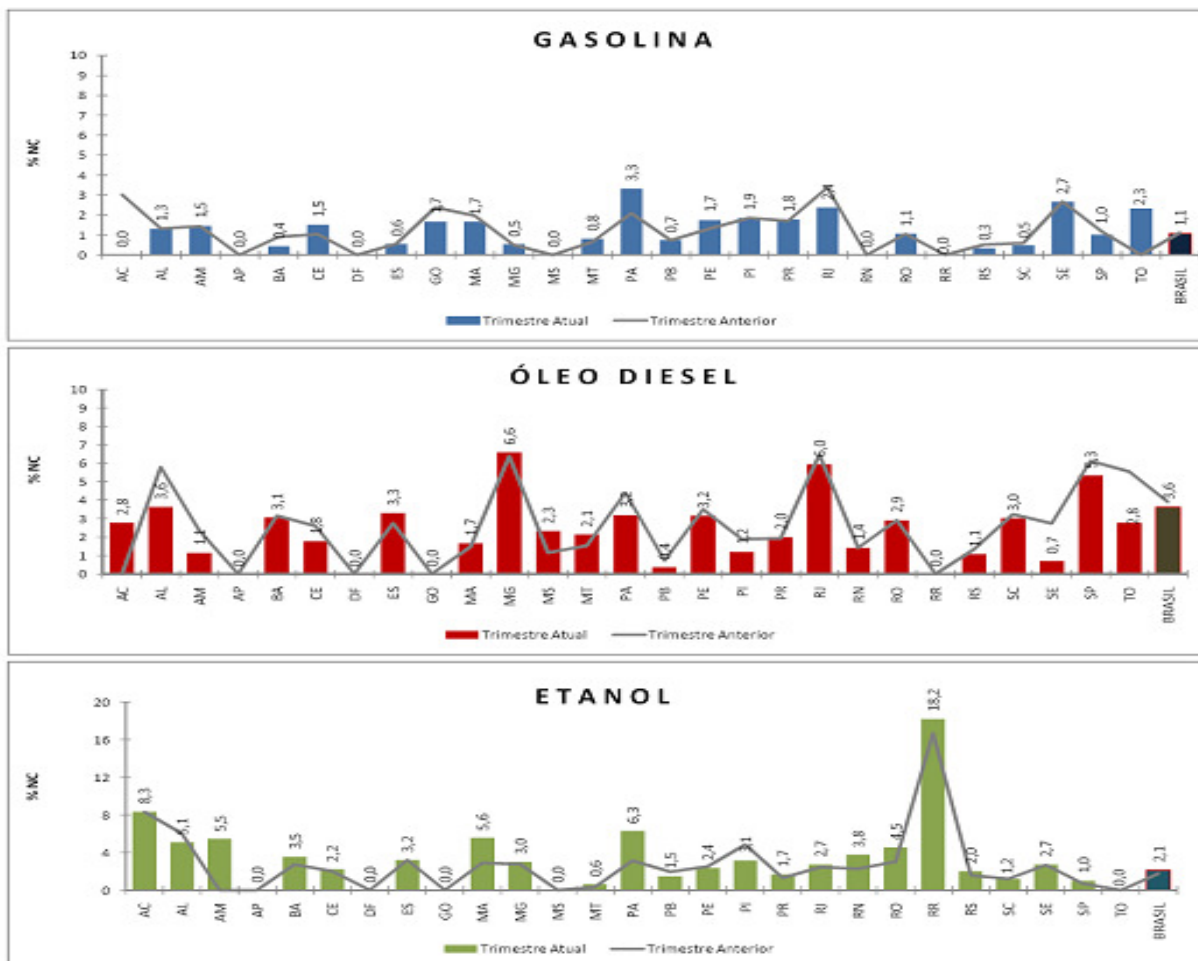
Óleo Diesel		dez	dez/09 (NC/Total de Amostras)	jan	jan/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		5442		5718
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	0	0,00%	13	0,23%
	Aspecto	58	1,07%	67	1,17%
	Pt. Fulgor	50	0,92%	51	0,89%
	Enxofre	5	0,09%	1	0,02%
	Teor de Biodiesel	94	1,73%	29	0,51%
	Outros	14	0,26%	10	0,17%
	Total NC	221	4,06%	171	2,99%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		dez	dez/09 (NC/Total de Amostras)	jan	jan/10 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3136		3286
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	37	1,18%	52	1,58%
	Condutividade	8	0,26%	7	0,21%
	PH	6	0,19%	5	0,15%
	Outros	10	0,32%	23	0,70%
	Total NC	61	1,95%	87	2,65%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comision Nacional de Energía do Chile - ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Secretaría de Energía/Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina - ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Energy Information Administration ([www.eia.doe.gov](http://www.eia.doe.gov))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))